



Entrevista  
**Fernando Cardoso**  
Pág. 6

# paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 19 - N°

**217**

JAN.FEV/2024



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

## INOVAÇÃO NO ENSINO

A transição do trabalho e do estudo presencial para o online, durante a pandemia, motivou o Sistema Ocepar a desenvolver a plataforma **CapacitaCoop Paraná**, ampliando a oferta de cursos de qualificação para as cooperativas



# NOVAS EMBALAGENS E UM SÓ COMPROMISSO:



Manter sempre a **QUALIDADE** e satisfazer nossos clientes com **EXCELÊNCIA.**

Com novas regulações da rotulagem de alimentos embalados, adaptamos as informações nutricionais de nossos produtos e aproveitamos para atualizar o design das embalagens. O layout renovado proporciona leitura mais fácil, atendendo também às novas exigências, como letras de rótulo e informações claras.

Ajustamos também as formulações para evitar a necessidade de lupas indicadoras de açúcar, sódio e gordura saturada, mantendo qualidade e sabor elevados.



Experimente nossos produtos nas Unidades Cocamar, no supermercado mais próximo ou na nossa loja online:

# A formação online no cooperativismo no Paraná



**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar

Começamos o ano falando de um tema transformador: a educação! No atual contexto de mundo, em que a competitividade só aumenta e os avanços tecnológicos estão cada mais velozes, um importante diferencial competitivo das organizações empresariais é o seu capital humano. Neste contexto, o Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná, tem um papel crucial no desenvolvimento das pessoas ligadas ao setor cooperativo.

Como entidade do Sistema S voltada ao atendimento do público cooperativista, o Sescop/PR apoia diversos eventos de formação profissional e promoção social, de curta e longa duração, envolvendo desde palestras a cursos de especialização, como pós-graduação e mestrado, o único das américas em gestão de cooperativas.

Nesta edição da revista Paraná Cooperativo mostramos a estratégia do “S” do cooperativismo num momento em que um vírus de efeito global atingiu todas as nações do planeta. Também mostramos como o Sescop/PR e as cooperativas enfrentaram os desafios, tirando proveito das tecnologias e soluções disponíveis e dando continuidade à formação continuada de empregados e cooperados.

Num breve contexto, até 2019, um ano antes da pandemia, os cursos, treinamentos e demais ações apoiadas pelo Sescop/PR eram 100% presencias.

“Independentemente do cenário, seja ele adverso ou não, o Sistema Ocepar continuará com o propósito de atender as demandas das cooperativas na qualificação do seu público interno”

Naquele ano, foram realizados 8.541 projetos de formação.

Em 2020, frente às dificuldades impostas pela pandemia, houve um recuo nos números, mesmo assim é importante enfatizar que o cooperativismo não parou. Nos adaptamos ao remoto, o que possibilitou realizar 5.571 projetos de formação e promoção social.

Sem perder o foco na qualidade e nas demandas das cooperativas e na customização dos conteúdos, formatamos cursos de forma única, atendendo a necessidade específica da cooperativa solicitante.

No ano seguinte ao início da pandemia, em 2021, o número de formações apoiadas pelo Sescop/PR voltou para a casa dos 8 mil. Em 2022, superou os 9,7 mil e, em 2023, passou de 13,7 mil eventos.

A matéria especial da revista Paraná Cooperativo deste mês também aborda o fato de que a educação à distância conquistou seu espaço no cooperativismo, reflexo das características atrativas do estudo online, como flexibilidade e acessibilidade. Um exemplo são as pós-graduações. Atualmente, 80% desses cursos de especialização são no formato online.

Estudar remotamente, a qualquer hora e em qualquer lugar, abre uma janela de oportunidades. Por isso, respondendo às demandas do nosso público por cursos remotos, a novidade é o lançamento, em dezembro último, da plataforma Capacitacoop Paraná, desenvolvida com base no CapacitaCooop nacional do Sistema OCB. Ela oferece diversos cursos de curta duração, abrangendo os mais variados temas, como tecnologia, cooperativismo, gestão de pessoas, planejamento estratégico, análise de mercado, marketing para cooperativas, inovação, entre outros.

O Sistema Ocepar, em sua missão de promover o desenvolvimento das cooperativas, busca soluções que auxiliem as cooperativas no complexo mundo competitivo de hoje. A adaptação ágil e eficaz ao modelo remoto e a sua continuidade no escopo de soluções ofertadas, mostra que estamos firmes em nossos propósitos. ■

## 12 ESPECIAL

Ensino online amplia oferta de educação nas cooperativas



## 26 CURSOS TÉCNICOS

Nova geração concilia Ensino Médio com formação profissional



# CO

**Jan/Fev.2024**

# NT

- 36. RAMO SAÚDE – UNIMED
- 38. RAMO CRÉDITO – SISPRIME
- 39. RAMO CRÉDITO – SICOOB
- 40. RAMO CRÉDITO – SICREDI

- 42. RAMO CRÉDITO – CRESOL
- 43. RAMO CRÉDITO – UNIPRIME
- 44. NOTAS E REGISTROS
- 50. ASPAS

## 6 ENTREVISTA



Fernando Cardoso, sócio-diretor da Integração Escola de Negócios

## 30 SAFRA DE VERÃO

Confirmada quebra de 15% na produção de grãos do Paraná



## 34 FRESCOOP

Cooperativas pedem inserção no Programa Nova Indústria



# EUÚDO

nº 217

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Marino Delgado, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Lauro Soethe, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Wemilda Feltrin - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Paulo Pinto de Oliveira Filho e Waldenir Romani - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Agnel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECCOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Elvira Fantin - **Redação:** Central Press - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** [jornalismo@sistemaocepar.coop.br](mailto:jornalismo@sistemaocepar.coop.br) - **Página na Internet:** [www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br) - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o sócio-diretor da Integração Escola de Negócios,

**Fernando Cardoso**

# Soluções mais interativas para o futuro das qualificações

Coordenador técnico da pesquisa “Panorama do Treinamento no Brasil”, Fernando Cardoso falou com exclusividade para a revista Paraná Cooperativo.

Na entrevista, ele aborda os resultados da última pesquisa que revelam a consolidação do ensino remoto nos programas de Treinamento e Desenvolvimento. Para o especialista, a educação corporativa bem-sucedida requer uma integração cuidadosa de recursos digitais com metodologias de ensino comprovadas

da Redação

Administrador e mestre em Semiótica e Inteligência Digital pela PUC-SP, Fernando Cardoso é sócio-diretor da Integração Escola de Negócios. A instituição oferece programas de qualificação visando à transformação pessoal aliada ao crescimento corporativo, atendendo às demandas empresariais de qualificação, formação e especialização. Cardoso é o responsável técnico pela pesquisa “Panorama do Treinamento no Brasil” há mais de 10 edições. A mais recente, 2022/2023, realizada pela Integração Escola de Negócios e pela ABTD, em parceria com a Carvalho & Mello, contou com 581 empresas respondentes que contribuíram para formar um panorama do setor de Treinamento e Desenvolvimento (T&D) no país. Entre as conclusões, percebeu-se que o EAD se consolidou

e ainda não cede lugar ao presencial. Confira a entrevista na íntegra.

## Como o senhor avalia o uso de tecnologia na educação corporativa?

O modelo de educação pela internet já não é novidade; vem sendo utilizado para treinamento corporativo há cerca de 20 anos. Verificamos, na pesquisa anual “O Panorama do Treinamento no Brasil”, que até a pandemia, 70% das ações de treinamento nas empresas eram presenciais e 30% online. A pandemia gerou uma reviravolta, quando as empresas passaram a realizar 70% de suas ações online e apenas 30% no formato presencial. O modelo de ensino que mais cresceu foi o treinamento ao vivo pela internet. Hoje, as empresas

têm ao seu dispor uma série de possibilidades de metodologias e meios para treinar suas equipes. Conforme a pesquisa Panorama do T&D, em 2023, 38% das ações de treinamento nas empresas brasileiras foram presenciais, 29% online assíncrono (autotreinamento), em que os alunos estudam em momentos diferentes, e 29% das ações de treinamento foram online ao vivo. O uso de tecnologias é importante para impulsionar o aprendizado e o desenvolvimento de competências. Plataformas de aprendizado online, simulações interativas e recursos multimídia proporcionam uma experiência de aprendizado dinâmica e acessível, permitindo que os participantes adquiram conhecimentos de maneira eficiente e didática. Também, os dados gerados por essas tecnologias podem oferecer informações valiosas sobre o progresso individual e coletivo, permitindo ajustes personalizados nos programas de treinamento para atender às necessidades específicas da equipe.

Entretanto, é crucial equilibrar o uso da tecnologia com abordagens pedagógicas sólidas e estratégias de engajamento para garantir que a aprendizagem seja eficaz e significativa. A educação corporativa bem-sucedida por meio da tecnologia requer uma integração cuidadosa de recursos digitais com metodologias de ensino comprovadas, promovendo assim o desenvolvimento contínuo dos profissionais de forma alinhada aos objetivos organizacionais.

### **O modelo híbrido de educação, que ganhou força especialmente durante a pandemia, veio para ficar?**

O modelo híbrido é uma excelente alternativa. Proporciona flexibilidade e acessibilidade ao ensino. Acredito que irá permanecer e se adaptar constantemente às necessidades do momento. Como meio de

“  
É crucial equilibrar o uso da tecnologia com abordagens pedagógicas sólidas e estratégias de engajamento  
”

entrega, temos o presencial, o online assíncrono (autotreinamento), online ao vivo e o EAD sem a utilização de tecnologias (por exemplo, em papel). Algumas importantes metodologias que podem ser consideradas na composição do seu modelo híbrido de treinamento são o treinamento vivencial (jogos e atividades) e o *on the job* (no local de trabalho).

A pandemia alavancou a prática do treinamento remoto, adiantando em uma década a cultura da utilização desses recursos na composição de suas soluções e, por fim (2023 e 2024), tornou emergente um resgate ao encontro presencial em treinamentos para reaproximar as pessoas. O resultado é que as tecnologias para treinamento ganharam mais força que já tinham, e, provavelmente, as práticas de treinamento corporativo nunca mais serão como na pré-pandemia. >>



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

**Dentro deste cenário de mudança quais são as tecnologias emergentes na área de treinamento e desenvolvimento?**

Várias tecnologias estão emergindo e dando forma à maneira como as organizações conduzem a educação e a capacitação de seus colaboradores. A Inteligência Artificial (IA) e as plataformas com foco na experiência do aluno estão sendo aplicadas para personalizar programas de treinamento. Além disso, a realidade aumentada (RA) e virtual (RV) possibilitam simulações que replicam a realidade dos ambientes de trabalho, criando experiências práticas e promovendo uma aprendizagem mais eficaz. Outras tecnologias incluem a gamificação, que utiliza elementos de jogos para tornar o aprendizado mais envolvente e motivador, e plataformas de colaboração online, facilitando a interação e o compartilhamento de conhecimento entre os colaboradores.

Essas inovações estão transformando o treinamento e desenvolvimento, proporcionando soluções mais interativas, personalizadas e eficientes para atender

“  
A pandemia  
alavancou a prática  
do treinamento remoto,  
adiantando em uma  
década a cultura da  
utilização desses  
recursos  
”

às demandas do ambiente corporativo em constante evolução. O destaque em tecnologia é a Inteligência Artificial, que está revolucionando a maioria dos setores do mercado. Tem sido amplamente utilizada como ferramenta de ensino e aprendizado ou apoio ao aluno durante o curso e, também, como apoio aos professores e autores para construir seus conteúdos. O que não podemos esquecer é que tecnologia é meio para a educação e não um fim em si mesmo. O humano ainda é essencial para garantir um efetivo aprendizado preparando o participante para os desafios futuros.

**O senhor entende que o foco em habilidades socioemocionais são as competências do futuro?**

Na atualidade, estas competências são cruciais para o desempenho e competitividade das organizações. Já faz muito tempo que saímos da revolução industrial, onde quem tinha um produto estava bem. Estamos na era do serviço, da experiência, do encantamento, da autenticidade. A maioria das empresas procura reforçar a importância de qualidades socioemocionais listando os valores que são importantes naquela organização: ética, integridade, qualidade de vida, respeito, trabalho em equipe, diversidade, dentre outros. Desde a revolução industrial, todas as atividades repetitivas têm sido automatizadas, movimento este que não parou até hoje. Na revolução industrial eram os motores, na década passada robôs e computadores e hoje a inteligência artificial. Mais da



metade das competências consideradas do futuro pelo Fórum Econômico Mundial são socioemocionais, entre elas Autoconhecimento, Liderança e Influência Social, Resiliência e Tolerância ao Estresse. E as empresas brasileiras sabem dessa importância, destinando 50% de seus investimentos em T&D para suas lideranças em treinamentos comportamentais, segundo o “Panorama do Treinamento no Brasil”.

**Como o senhor enxerga o cenário da educação daqui a 5 ou 10 anos? Quais são os caminhos que devem ser seguidos?**

Penso que daqui a 5 ou 10 anos, o cenário da educação provavelmente será caracterizado por uma maior integração de tecnologias avançadas, promovendo modelos de aprendizagem mais flexíveis e personalizados. Imagino também que haverá um crescente depósito de confiança no protagonismo dos profissionais. Ficará a cargo das organizações descreverem o que precisam que as pessoas desenvolvam, e estas buscarão formas de adquirir o conhecimento disponível atualmente de várias formas. Dessa maneira, o aprendizado online tende a crescer muito. As áreas de T&D, consultorias e escolas devem investir continuamente em infraestrutura tecnológica, capacitação de educadores para a integração eficaz de tecnologias inovadoras e na criação de políticas educacionais que incentivem a inovação e a adaptação.

**O senhor acredita que uma plataforma de ensino a distância pode ajudar empresas e cooperativas a economizarem tempo, recursos e esforços, além de melhorar a eficiência de seus treinamentos?**

Sim. Além de economia de tempo, recursos e esforços, aprimora a escalabilidade e eficiência dos treinamentos. Mas, é importante ressaltar que isso é meio.

O mais importante é monitorar se as pessoas estão praticando, se o aprendizado está impactando no trabalho em si. As plataformas de ensino a distância se destacam como ferramentas eficientes para otimizar os processos de treinamento, resultando em ganhos significativos de produtividade e eficácia para as empresas e cooperativas.

**Por que é fundamental que o departamento de Recursos Humanos das empresas e entidades se mantenha atento às melhores práticas, aos indicadores de gestão e às tendências na área de Treinamento e Desenvolvimento (T&D)?**

Como diz William Edwards Deming, reconhecido pela melhoria dos processos produtivos nos Estados Unidos: “O que não se mede, não se gerencia”. São os indicadores que apontarão em que direção você está indo e como essa direção difere das suas definições de anos anteriores. Vão ajudar a entender os resultados obtidos com sua estratégia de T&D e a fazer ajustes para os próximos anos, ou até mesmo a comparar sua estratégia de T&D em relação a outras empresas brasileiras, dado disponível na pesquisa “Panorama do Treinamento no Brasil”.

**Como as empresas brasileiras estão demonstrando maturidade diante dessa nova realidade, conforme indicado pelo aumento na carga horária destinada ao treinamento, revelado no estudo ‘Panorama do Treinamento no Brasil’?**

O aumento na carga horária destinada ao treinamento sugere um reconhecimento crescente da importância do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos colaboradores diante das demandas de um ambiente de negócios em constante evolução. Esse movimento reflete uma maior maturidade por parte das empresas, as quais estão percebendo a ne- >>

“  
O humano ainda é essencial para garantir um efetivo aprendizado  
”

## Pessoas mais preparadas impactam diretamente o desempenho individual e o resultado do negócio

cessidade de investir mais tempo e recursos em programas de treinamento para manter a competitividade e promover a inovação. A evidência dessa maturidade também aponta para uma compreensão mais profunda por parte das organizações sobre o impacto direto que o desenvolvimento de talentos tem na eficiência operacional, na retenção de talentos e na capacidade de se adaptar às mudanças do mercado.

### Como as lideranças podem aproveitar melhor essa tendência e incentivar o processo?

O líder deve incentivar e estimular o aprendizado, a mentalidade de melhoria contínua, engajar as pessoas, principalmente criando espaço para que elas participem dos treinamentos, identificar necessidades de desenvolvimento, articular com o RH e demonstrar a cada membro da equipe a importância do desenvolvimento no desempenho e nos resultados da organização. Além de enfatizar também que tudo isso é importante para o crescimento pessoal.

### Como a análise conjunta de indicadores qualitativos e quantitativos pode ser fundamental para compreender a área de treinamento e desenvolvimento e sua importância para o negócio?

Existe uma “eterna” discussão sobre quais indicadores utilizar para a gestão da área de T&D: quantitativos ou qualitativos. Sempre que entramos nessa discussão, o indicador quantitativo “horas de treinamento realizadas por colaborador” é questionado, uma vez que mede volume e não qualidade. Ou seja, é um indicador “burro” em que alguns poderiam argumentar que este indicador “diz pouco”, o que não é verdade. É um ótimo indicador de volume, de quantidade e nada mais. O resultado desta discussão é que ambos os tipos de indicadores são importantes. Eles não se excluem, se complementam e devem ser usados para o desenho e gestão de sua estratégia. Alguns indicadores o ajudarão a gerenciar quantidades, prioridades e eficiência, enquanto outros devem focar na qualidade e eficácia.

### Como os programas de educação corporativa podem contribuir para melhorar as empresas e organizações?

Sem dúvida, os programas de educação corporativa desempenham um papel crucial na melhoria das empresas e organizações. Pessoas mais preparadas impactam diretamente o desempenho individual e o resultado do negócio. Profissionais capacitados, críticos e com habilidades interpessoais aprimoradas estão mais bem preparados para enfrentar desafios complexos, melhorar processos e ajudar a organização a se manter competitiva.

Sem contar que há uma crescente relação entre os programas de educação corporativa, a motivação e o engajamento dos colaboradores, o comprometimento com os objetivos da organização e a retenção de talentos. Uma força de trabalho mais capacitada e engajada contribui muito na construção de uma organização preparada para enfrentar as mudanças e evoluções constantes do ambiente de negócios, criando diferenciais competitivos e posicionamento estratégico. ■

Aponte a câmera do celular para o QRCode e confira a pesquisa “Panorama do Treinamento no Brasil”



*A cada passo,  
uma nova conquista*

Mais de

**R\$ 253 MILHÕES**

*de sobras*

*Na Sisprime do Brasil, tudo o que você faz importa.*

Com a *movimentação e colaboração* dos nossos cooperados, atingimos mais um marco histórico: *R\$ 253 milhões de sobras em 2023*. Uma conquista que traduz a solidez da cooperativa e nos inspira a seguirmos *juntos, em constante evolução*.

[sisprimedobrasil.com.br](https://sisprimedobrasil.com.br)

**sisprime**  
cooperativa de crédito



da Redação

# Inovação no ensino

Com a transição do trabalho e do estudo presencial para o online, durante a pandemia, o Sistema Ocepar, por meio do Sescoop/PR, ampliou a oferta da educação nas cooperativas paranaenses. Esse modelo se consolidou e tem expandido o acesso a novos conhecimentos

A pandemia foi um momento desafiador. Entretanto, como toda experiência, seja ela positiva ou negativa, sempre há aprendizados e legados. Para o campo da educação, o isolamento social e a transição forçada para o ambiente online permitiram o acesso mais abrangente à formação profissional. Foi após todo o conhecimento adquirido durante essa fase da covid-19 que o Sistema Ocepar, através do Sescoop Paraná, lançou no dia 15 de dezembro de 2023, o CapacitaCoop Paraná, plataforma vinculada à iniciativa do Sistema OCB que se chama CapacitaCoop.

“O uso de tecnologia e ferramentas online expandiu as possibilidades de aprendizado, trazendo acesso a recursos digitais e plataformas educacionais. O CapacitaCoop é um exemplo que veio para suprir importante demanda de conhecimento em cooperativismo e outras áreas”, destaca o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Para ele, a utilização de recursos digitais e aulas online incentivou o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e a familiarização com ferramentas digitais que são essenciais no mundo atual. “Outro importante ganho foi a racionalização nos custos de viagem e hospedagem, o que im-

pactou positivamente no orçamento das empresas. Reuniões virtuais e cursos online permitiram uma maior flexibilidade de horários e a possibilidade de conectar profissionais de diferentes localidades de forma mais eficiente”, pontua.

A ferramenta CapacitaCoop é uma plataforma educacional online destinada a todo o sistema cooperativo paranaense. Abriga mais de 40 cursos relacionados ao cooperativismo e a habilidades profissionais e pessoais e, somente no primeiro mês de atividade, registrou 250 matrículas. A cada semana serão disponibilizadas novas opções aos usuários com previsão de chegar a 200 modalidades até abril.

Leonardo Boesche, superintendente do Sescoop/PR, explica que a ferramenta possui uma vitrine, onde o aluno pode localizar de forma intuitiva e fácil os cursos desejados. Há conteúdos nas áreas de gestão, inovação, cooperativismo, entre outros temas atuais. O aluno também pode buscar trilhas de conhecimento, de acordo com seus objetivos. Um orientador estará sempre à disposição para ajudar na busca e composição das trilhas.

A plataforma conta com aulas síncronas (ao vivo) e assíncronas (nas quais o aluno estuda onde e quando quiser). As cooperati-

vas também têm a possibilidade de criar seus espaços exclusivos, abordando temas e conteúdos de interesse de seus respectivos públicos.

Há uma variedade de cursos direcionados ao negócio cooperativo em diversas áreas, abrangendo desde treinamentos operacionais até temas relacionados à gestão, inovação e outros assuntos contemporâneos. Para encontrar um curso e iniciar os estudos, basta acessar <https://capacitaparana.coop.br/>.

A plataforma, conforme explicado por Boesche, proporcionará um controle automatizado e preciso da frequência dos alunos, assim como do aproveitamento do conteúdo. Isso é de grande importância, considerando que todas as atividades do Sescoop/PR estão sujeitas à fiscalização do Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR). Durante a pandemia, esse controle

“  
CapacitaCoop  
é plataforma  
intuitiva e de  
fácil acesso”

**Leonardo Boesche**  
Superintendente do  
Sescoop/PR

era realizado por meio de planilhas, de forma manual.

O Sescop/PR mantém, em média, 74 salas de aula operando diariamente, oferecendo diversos cursos. Segundo o gerente de desenvolvimento humano do Sescop/PR, Leandro Macioski, o legado resultante da transformação nas ações de treinamento da instituição é principalmente uma combinação de tecnologia, flexibilidade e uma abordagem centrada no indivíduo. “Esse legado de resiliência pode se refletir em uma mentalidade mais aberta à inovação e na rápida adoção de novas abordagens nas ações de treinamento e desenvolvimento”.

## Parceria para soluções educacionais

Ao buscar uma solução online que impulsionasse mais fácil acesso na formação profissional de trabalhadores e cooperados, o Sescop/PR encontrou a DOT, uma empresa especializada em soluções educacionais digitais. A parceria resultou no desenvolvimento da plataforma CapacitaCoop Paraná.

“Quando pensamos em educação a distância, é fundamental considerar alguns pilares. Primeiramente, a plataforma deve ser de qualidade, bem organizada, intuitiva e fácil de usar. Ter uma vitrine onde os usuários possam visualizar todos os cursos é essencial. Além disso, não basta ter apenas bom

conteúdo; a linguagem precisa ser direcionada ao público, planejada e estratégica. Com as pessoas tendo cada vez menos tempo e uma capacidade de atenção reduzida, é crucial diversificar com conteúdos interativos”, destaca a especialista de negócios da DOT, Simone Carminati.

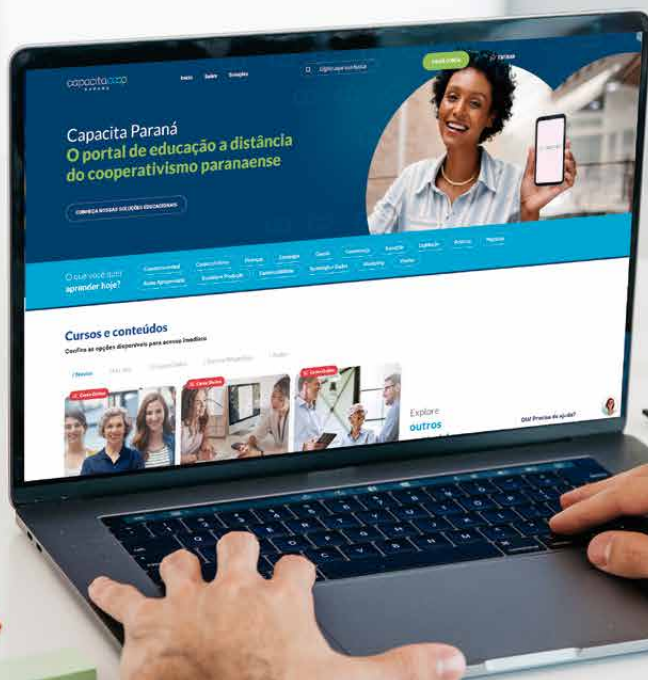
Ela ainda evidencia toda a preocupação do Sescop/PR em buscar uma solução adequada aos interesses das cooperativas. “A escolha do Sescop/PR pela plataforma não foi apenas a adaptação a uma necessidade trazida pela pandemia, mas estar sempre à frente e levar o que há de melhor da tecnologia e educação às cooperativas”.

>>



Para encontrar um curso e iniciar os estudos, basta acessar

<https://capacitaparana.coop.br/>



# Do nacional para o local

E foi essa constante busca por uma formação de excelência às cooperativas que, antes de ter a sua plataforma própria, o Sescop/PR adotou a plataforma nacional de educação da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), lançada em abril de 2020, no auge da covid-19.

De acordo com a superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, a plataforma nacional encerrou o ano de 2023 com 185 cursos ofertados para todo o país. Entre os 60 mil usuários, 10% são do Paraná (6.375 usuários - dados até 12 de janeiro). Ao longo dos anos, desde o lançamento em 2020, já foram mais de 5 mil matrículas concluídas no estado. Isso colocou o Paraná em segundo lugar no ranking dos que mais estudaram pela ferramenta nacional.

Entre os cursos ofertados pelo Sistema OCB, boa parte é voltada para uma maior compreensão do cooperativismo, tais como o “En-

Foto: Divulgação Sistema OCB



“São oportunidades de aprendizado para aprimorar habilidades”

**Tania Zanella**  
Superintendente do Sistema OCB

tendendo a Sociedade Cooperativista e o Cooperativismo - Primeiras Lições”, o “Gestão de Riscos”, “Ética nas Cooperativas” e “Governança Cooperativa”.

Mas os temas que mais chamaram a atenção do público paranaense na plataforma foram governança, gestão, ESG, inovação, negócios, marketing, vendas, além de temas comportamentais que vi-

sam ao desenvolvimento profissional e pessoal.

Todos os cursos são gratuitos, e alguns são disponibilizados até pelo WhatsApp, para que a educação possa chegar a todos. A ferramenta é tão democrática que qualquer pessoa, até quem não está ligada ao cooperativismo, pode se cadastrar e estudar. A plataforma nacional também foi disponibilizada a outros países de língua portuguesa, como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Mas, independentemente de ser a CapacitaCoop nacional ou a do Paraná, Tania Zanella ressalta a importância da busca pelo conhecimento. “São oportunidades de aprendizado que ajudam a potencializar aqueles que querem aprimorar suas habilidades e atitudes, para que suas atividades na cooperativa sejam mais eficientes e também auxiliem a cooperativa a se tornar um diferencial no mercado”, incentiva ela.

Plataforma nacional encerrou o ano de 2023 com

**185**

cursos ofertados para todo o país



Entre os **60 mil** usuários da plataforma

**10%**

são do Paraná (6.375 usuários - dados até 12 de janeiro)



Desde o lançamento da plataforma em 2020, já foram mais de

**5 mil**

matrículas concluídas no estado

# Flexibilidade ao novo

Mas, até chegar à CapacitaCoop Paraná, foram muitos aprendizados. O Sescop/PR foi ousado. Durante a pandemia instigou as cooperativas paranaenses a continuarem se capacitando, porém levando para o ambiente online, de forma muito responsável, tudo o que antes era presencial. E sempre dando todo o apoio possível para que isso ocorresse sem perder a qualidade de ensino.

Assim como a grande maioria das cooperativas paranaenses, a Lar Cooperativa Agroindustrial, que tem sua sede em Medianeira, no Oeste do Paraná, teve que se adaptar à nova realidade. A gerente de gestão de pessoas da cooperativa, Fabiane Elise Poletto Bersch, conta que, até a pandemia, nenhum tipo de treinamento ou reunião era feito online. Tudo ocorria presencialmente. Na área de treinamentos, havia um recurso do Sescop/PR que estava parado, mas não podiam utilizar até então, pois nem sabiam como realizariam os cursos e demais capacitações.

Depois que as primeiras reuniões de trabalho via Zoom, Teams e outras ferramentas foram ocorrendo, explica Fabiane, o Sescop/PR provocou a Lar para também levar os treinamentos para o virtual. Logo, para que tudo fosse feito da melhor forma, a Lar definiu alguns protocolos, como estar sempre com a câmera ligada, em local silencioso. Até que em 2021, a cooperativa adquiriu uma plataforma de cursos a distância e batizou o espaço de Lar Educa. A universidade corporativa possui cursos prontos, comprados de fora, tanto quanto



os gravados internamente na Lar.

Hoje, cerca de 700 a 800 funcionários realizam treinamentos a distância todo mês. Mesmo com o retorno das atividades presenciais, 50% dos treinamentos ainda são remotos. Até mesmo uma pós-graduação, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), foi conduzida virtualmente.

“Hoje eu tenho mais funcionários fazendo cursos e treinamentos online do que presencial. Em 2023, a Lar Educa teve 9.940 acessos. Foram 4.608 pessoas treinadas a distância. Considerando que, muitas vezes, a mesma pessoa faz mais de um treinamento, tivemos um total de 44.948 pessoas treinadas no presencial e virtual. No ano anterior, 28.683 colaboradores da Lar acessaram algum tipo de treinamento, presencialmente ou de forma remota.”, diz Fabiane, analisando o crescimento de 56% nos treinamentos de 2022 para 2023.

Atualmente, a Lar possui 23.500 colaboradores.

Quem aproveitou a democratização desse acesso à educação foi a compradora Tatiane Paula Dias. Até a pandemia, ela nem conhecia as ferramentas online. Mas depois que conheceu e fez os primeiros cursos na plataforma Lar Educa, não parou mais. Só no ano passado, ela realizou 10 cursos.

Nesses três anos como estudante em ambiente remoto, ela já realizou treinamentos em comunicação, sistemas de qualidade, LGPD, tributação, inteligência emocional, entre diversos outros que trouxeram ganhos ao trabalho de toda a equipe. Um deles, ela dá como exemplo, foi o de comunicação não violenta. “Nos trouxe menos ruído. Mudamos a forma de falar e a equipe ficou mais engajada, mais contente. Hoje cuido com as palavras e a comunicação com todos melhorou muito”, analisa a compradora. >>

# 11 de março de 2020: um ponto de virada

Quem tem a data da decretação da pandemia na ponta da língua - 11 de março de 2020 - é o gerente de pessoas da Sicredi Central PR/SP/RJ, Marcos Primão. Aliás, ele gosta de números, e com base neles é que ele comemora a democratização que o online trouxe para a educação. Os treinamentos na cooperativa de crédito eram presenciais. “O EAD já existia. Porém, tínhamos muitas dúvidas sobre a efetividade dos cursos a distância”, disse ele.

Mas outra opção não existia na época. O negócio foi arregaçar as mangas e partir para o ensino remoto. A Sicredi passou de março a agosto de 2020 formatando cursos dentro das exigências legais do Sescop/PR. De agosto a dezembro, realizou 170 eventos com apoio do Sescop/PR, que tiveram 4.600 participantes. Somando a isso os cursos promovidos pela cooperativa, sem recursos do Sescop/PR, foram 13.743 participações, números que aumentaram no ano seguinte (veja infográfico).

Em 2022, houve o retorno parcial às salas de aula presenciais. Em 2023, consolidamos todo o know-how do que fazer presencial e o que deveria ficar online. Com isso, no ano passado, a Sicredi bateu o seu recorde de treinamentos com 23 mil participações, 10 mil a mais que no ano anterior. E 60% delas permaneceram no virtual, o que reduziu dezenas de recursos e ampliou a oferta a mais pessoas.

“Temos estabelecido uma parceria muito forte com o Sescop/PR. Sempre houve facilitação e entendimento do uso da verba para treinamentos e formação. Eu trabalho com Sescops de outros estados e o do Paraná sempre foi o mais ágil, presente e apoiador”, afirmou Primão.

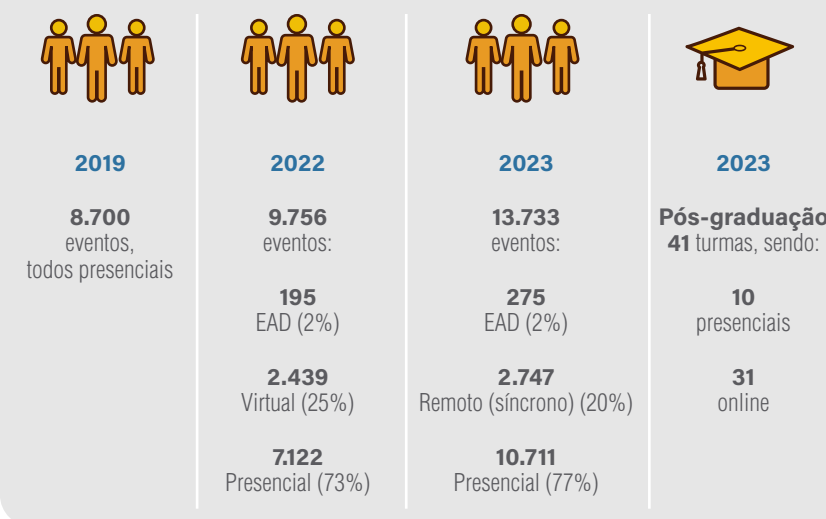
Quem também comemorou a ampliação da oferta em educação e a redução de custos foi a encarregada administrativa da área de Capacitação e Desenvolvimento da C.Vale, Mariana Bueno Falleiros. Antes da pandemia, quando precisava formar um agente de desenvolvimento, Mariana o encaminhava

## BOOM DE TREINAMENTOS NA SICREDI

	2019	2020	2021	2022	2023
Eventos Presenciais	214	-	-	72	249
Eventos Online	0	170	398	40	151
Participações com apoio Sescop	5077	4600	11000	5597	9520
Participações recursos exclusivos Sicredi		9143	8.749	8.397	14.145
Total de participações		13743	19749	13994	23665
Avaliação dos alunos	9,6	9,6	9,4	9,5	9,5

Fonte: Sicredi (células da tabela em branco não foram informadas pela instituição)

## EVENTOS DO SESCOOP/PR



Fonte: Gecoop Sescop/PR



va a Curitiba, pois as formações presenciais eram só nos grandes centros.

Isso acarretava em um custo mínimo de R\$ 2.200, considerando transporte, alimentação, hospedagem, e o tempo que o funcionário passava distante do trabalho, já que eram necessários dois dias para deslocamento (um para ir e outro para voltar) e dois dias para participar do curso na capital. Esse custo também impunha uma limitação na quantidade de pessoas que podiam ser treinadas, sendo no máximo duas por vez.

Com a transição para o ambiente online, atualmente a cooperativa pode treinar um número significativamente maior de pessoas a custo zero. Além disso, tem a oportunidade de contar com profissionais de destaque no mercado para ministrar os cursos, uma conquista que anteriormente era desafiadora. “Consegui trazer, por exemplo, um instrutor do Hospital Israelita Albert Einstein. No ambiente virtual, temos acesso a profissionais qualificados que talvez não estariam disponíveis para treinamentos presenciais, considerando as dificuldades logísticas, como a necessidade de se ausentar das responsabilidades diárias para viagens. Antes, as formações presenciais estavam limitadas aos grandes centros urbanos”, destacou ela.

Além disso, há flexibilidade, já que o curso pode ser feito um pouco a cada dia. “De manhã, o funcionário assiste ao curso e à tarde volta para o trabalho. Daqui a mais dois dias, repete essa dinâmica. Não fica mais quatro dias direto afastado do trabalho”, explica Mariana.



## Novo olhar para treinamentos

A pandemia quebrou diversos paradigmas. Um deles foi rompido pelo consultor e palestrante Eduardo Ferraz, especializado em gestão de pessoas, carreira, vendas e negociações. Acostumado com os treinamentos presenciais para grandes empresas, ele passou as primeiras semanas da pandemia se negando terminantemente a migrar para o online. Um pouco por não dominar a tecnologia, mas também por acreditar que não daria certo. “Se numa reunião de Zoom de meia hora já era difícil manter a atenção das pessoas, imagine num curso de oito horas”, questionava ele.

Mas as empresas continuaram pedindo cursos a Eduardo Ferraz. Uma delas foi a cooperativa Lar. As semanas foram passando, e a recusa ao virtual deixou de ser uma opção ou estratégia. Ninguém sabia quanto tempo ia durar o isolamento, e o consultor teve que se adaptar. Acostumado a um treinamento atrás do outro, naquele ano, em seis meses, ele fez um único treinamento online sobre gestão de pessoas e liderança para todos os líderes da Lar. Dos supervisores à presidência, todo participaram.

“Foi tão bom que eles me pediram em seguida um programa específico de formação de lideranças, que nós batizamos de Fábrica de Líderes. Atualmente, estamos na 6ª edição. São 20 pessoas por vez, a cada seis meses. Já formamos de forma remota 120 líderes; 80% destas pessoas já estão em cargos de liderança. Muitos não estavam lá em 2020. De 50 treinamentos que dei na Lar, na pandemia, 48 foram virtualmente. Só dois foram presenciais”, conta Ferraz, feliz com o novo cenário de trabalho, mesmo após 36 anos de carreira como consultor.

Ele comprou novos equipamentos, investiu em uma câmera de altíssima resolução, montou um cenário e hoje 90% dos seus treinamentos são online. Isso mudou completamente a sua vida. Só em 2020, ele passou de zero eventos virtuais para mais de 100. Em 2021, dobrou a quantidade de eventos. E, em 2022,

ultrapassou a marca de 300, média que ele manteve no ano passado.

### Clientes próprios e independência

Os diretores da Cooperativa de Instrutores de Línguas (Ceilin), Gláucia Vargas Sanchez e André Luiz Galor também precisaram se reinventar. Até a pandemia, a cooperativa tinha apenas dois grandes clientes, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Mas a pandemia paralisou tudo. As aulas eram presenciais em Curitiba, Londrina e Ponta Grossa. Eles já pensavam em algum formato alternativo e o momento desafiador acelerou a decisão. Conseguiram resgatar cerca de 500 a 600 alunos, que concordaram em continuar no novo formato.

No processo existiram muitas dúvidas, como adaptar um contrato com um curso de 60 horas presenciais para a plataforma virtual, ajustar a carga horária, as ferramentas. “Foi uma insegurança total. Mas o Sescop/PR veio e foi nos ajudando com tudo”, relata Gláucia.

Com a redução na quantidade de alunos, os diretores do Ceilin pensaram muito sobre o que fazer para recompor a renda. Tiveram a ideia de começar a ofertar turmas próprias e não só depender das turmas que eram demandadas pela UFPR e UTFPR, que estavam com as atividades completamente paradas.

O trabalho deu certo. “Saímos de prestador de serviços para outros CNPJs e passamos a atender diretamente alunos”, conta Galor. Hoje, já são 300 estudantes atendidos de forma direta. Além disso, com o ensino online, o Ceilin perdeu as barreiras geográficas e hoje tem alunos de vários cantos do Paraná, principalmente de outras cooperativas. Até mesmo novos professores cooperados são de outras regiões do Brasil. A quebra das barreiras também permitiu buscar profissionais qualificados, independentemente de onde estejam.

>>

Foto: Divulgação



# Gincana do Cooperativismo

Muitas pessoas tiveram que se reinventar nos últimos anos. E foi numa dessas reconfigurações de rota que a Cooperativa Paranaense de Turismo e Conhecimento (Cooptur) não só sobreviveu, como saiu da pandemia muito maior e mais fortalecida.

O vice-presidente e diretor-executivo da Cooptur, Márcio Canto de Miranda, conta que o coronavírus parou imediatamente o setor de turismo. A cooperativa ficou sem renda, gerando desespero. “Foi quando o Sescop/PR apareceu, pedindo à Cooptur para criar algo online, prometendo apoiar se fosse bom”, contou Miranda.

“Depois de muita reflexão, a Cooptur criou a Gincoop, ou Gincana do Cooperativismo. Desde o início, percebemos que os eventos virtuais costumavam ser chatos. Então, pensamos em algo que as pessoas pudessem se movimentar e interagir. Desenvolve-

mos esse produto do zero”, lembrou Miranda.

Então, improvisamos um estúdio com o que tínhamos e fomos para frente das câmeras. A gincana, realizada totalmente online e cheia de brincadeiras, tinha o propósito de transmitir e lembrar a essência do cooperativismo, falando sobre sua história, princípios e valores. “Quando mostramos o ‘piloto’ para o Sistema Ocepar, as pessoas ficaram quatro horas se divertindo dentro de casa. Teve muita ação, com pessoas indo até a cozinha e mostrando produtos cooperativos. Participaram jovens, cooperados, esposas, avós e netos na frente do celular. Foi bem divertido e trouxe um clima leve para todos”, compartilhou Miranda.

Se deu certo? A Gincoop fez tanto sucesso que foi realizada mais de 70 vezes, envolvendo mais de duas mil pessoas. Até ganhou um troféu de prata do Sistema OCB em 2022, na categoria Comunicação e Difu-

são do Cooperativismo, no Prêmio SomosCoop Cooperativa do Ano. A partir da Gincoop, surgiram novas oportunidades. A Cooptur começou a utilizar o estúdio para oferecer cursos e workshops acelerando o setor do turismo. Alguns guias turísticos se tornaram streamers. O perfil dos cooperados evoluiu, agora atuando como professores e palestrantes. Isso foi tão significativo que o nome da Cooptur foi modificado, incluindo o termo “Conhecimento”, devido ao perfil dos cursos que oferece na área.

“Foi uma sensibilidade enorme do Sistema Ocepar olhar para nós, para tudo o que passamos. Tivemos uma história que poderia ter terminado em fracasso, mas acabou sendo um grande sucesso. As viagens retornaram, os treinamentos continuam. Éramos uma operadora de turismo, nos tornamos produtores de conhecimento. Saímos da pandemia mais fortes e maiores”, destacou Miranda. >>

# Melhore os resultados da sua lavoura com a **Agricultura de Precisão C.Vale**

Aumento de até  
**+22%**  
na produção agrícola.



Lavouras com **Manejo de Precisão C.Vale** podem obter um resultado ainda melhor com **aumento da produção média em até 22%**. Para mais informações converse com o consultor técnico da sua unidade.

**c.vale**

anos  
**60**

Prosperar é a razão da nossa existência.

Os dados aqui descritos são uma estimativa da média de produtividade divulgada espontaneamente por associados C.Vale que utilizaram os serviços de Agricultura de Precisão conforme recomendado pela equipe técnica e não podem ser entendidos como uma garantia, pela C.Vale, de que as áreas com manejo de Agricultura de Precisão será incrementado, uma vez que outros fatores, externos ao manejo com Agricultura de Precisão, influenciam nos resultados da lavoura.

## Experiência consolidada

Quem já estava amplamente adaptada ao EAD, muito antes da pandemia, era a Coamo Agroindustrial Cooperativa, localizada em Campo Mourão. Conforme o gerente de gestão de pessoas, Antônio Cesar Marini, a plataforma de cursos na cooperativa surgiu há 10 anos.

Com 32 mil cooperados, a Coamo enfrentava desafios relacionados aos custos de treinamento das equipes e aos riscos de uma viagem dos funcionários, especialmente considerando a distância dos entrepostos, que variavam de 100 a 800 km da cooperativa. “Em alguns casos, é um dia para viajar, outro dia com um treinamento de oito horas e mais um dia para retornar. Estávamos preocupados em evitar acidentes de trabalho, minimizar o tempo que os colaboradores passam longe de casa e reduzir os custos de deslocamento, hospedagem e refeições. Buscávamos uma maneira de preservar a essência e a qualidade do treinamento, sem tanta logística. Foi aí que surgiu a ideia de implementar o EAD”, explicou Marini.

A Coamo investiu pesadamente na plataforma educacional, além de disponibilizar salas equipadas com mesas, cadeiras e computadores nos entrepostos, para que todos tivessem acesso aos treinamentos.

“Estamos desenvolvendo um curso de enlramento de caminhão. O funcionário vai no computador, faz 30 minutos de aula. Depois aprende sobre NR1, NR35. Faz tudo online. Evita sair do entreposto e pegar a estrada. Ele ainda faz uma prova virtual após cada etapa. Não passa para a próxima enquanto não fizer essa avaliação. A Coamo foi pioneira nessa demanda”, informou Marini.

# Cooperação e superação

Rafael Barreiro, mais conhecido como o palhaço Alípio, entrou para a Cooptur durante a pandemia. Ainda na infância, Barreiro escolheu a profissão de palhaço. Além de ter formação em pedagogia, dedicou-se a estudar e se especializar para viver o personagem.

“A minha área de trabalho foi a primeira que parou e a última que voltou [durante a pandemia]. De 1999 pra cá, eu foquei mais de 20 anos da minha vida na profissão que escolhi. De uma hora pra outra, literalmente, tudo o que eu pesquisei, batalhei, estudei... parece que o mundo não precisava mais de mim. Os famosos faziam ‘lives’, o que deu a sensação de que os artistas tinham uma forma de se virar. Mas a verdade é que só uma meia dúzia de pessoas se virou com isso. A grande maioria virou Uber, voltou a morar com os pais”, recorda. O palhaço Alípio também tentou lives, mas não deu certo.

Foi quando Barreiro entrou para a Cooptur, numa conexão feita pelo superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche. Dessa maneira, começou a trabalhar com o Miranda na Gincoop. Durante o processo teve graves problemas de saúde, mas com o apoio da equipe, seguindo as recomendações médicas, atuou no novo desafio, a Gincana do Cooperativismo.

“O Márcio Miranda fazia tudo para me proteger. Eu recebia apoio de muitos lados. Pude vivenciar na pele essa cooperação entre as pessoas. Se não fosse isso, eu poderia estar em um risco muito maior, porque minha imunidade estava muito baixa. Hoje, olhando para trás, tenho muita gratidão” disse o palhaço Alípio.

Foto: Divulgação



Palhaço Alípio também migrou para o online, com o apoio do Sescop e da Cooptur

# TREINAMENTOS MOTIVAM novas possibilidades de carreira

A auxiliar de limpeza na Ocepar, Adriana Gonçalves de Lima, conta que uma iniciativa do SESCOOP/PR foi capaz de alterar a sua percepção de vida e do cooperativismo.

Adriana, que até então tinha apenas o Ensino Médio, concluiu sua formação como Tecnóloga em Gestão de Cooperativa pelo Instituto Superior de Administração e Economia (Isae) no final de 2022, após dois anos de curso. “No meio da pandemia, todo mundo estava desesperado, perdido. No entanto, foi nesse período que o SESCOOP/PR mostrou porque está aqui. Preocupou-se com cada um dentro da empresa, com cada cooperativa. Ofertaram os cursos. Eu me interessei, fui fazer. Com iniciativas como essas, o SESCOOP/PR faz com que ofereçam um suporte de excelência para as cooperativas. Isso nos faz crescer”, destaca Adriana. Agora, ela sonha em fazer uma pós-graduação ou uma nova formação voltada para a sustentabilidade. Embora ainda não esteja trabalhando na sua área de formação, ela almeja seguir uma carreira promissora.

A colaboradora comemora os benefícios que o curso de Gestão em Cooperativismo trouxe para ela. “Me sinto realizada e completa. Quando alguém pergunta em que atuo, o que faz a empresa, posso dizer que o setor em que trabalho tem um papel fundamental na economia, na vida das famílias, e traz valores como a cooperação. Veja, eu sou a quarta de 10 filhos, de uma mãe analfabeta e um pai semianalfabeto. Só tenho uma sobrinha com educação superior.

Foto: Marli Vieira / Sistema Ocepar



“Graças à educação, hoje posso exercer um pensamento crítico”

**Adriana Gonçalves de Lima**  
Colaboradora da Ocepar

Graças à educação, hoje posso exercer um pensamento crítico. Posso explicar, por exemplo, porque o Brasil vai mal; respondo a questões com mais clareza, tenho minha opinião formada”, celebra.

## Pós-graduação a distância

Enquanto a Adriana sonha com a pós-graduação, há quem já tenha concluído o curso durante a pandemia, especialmente porque a formação era oferecida de forma online. Esse foi o caso do psicólogo e gestor de remuneração e benefícios na C.Vale, Mímael Francisco da Costa.

Ele nunca havia participado de um curso em ambiente virtual. Com a chegada da pandemia, o home office se tornou desafiador. Seu computador pessoal era um PC sem câmera, e a qualidade da internet em casa era ruim, com oscilações frequentes. “Participar de reuniões já era difícil, imagine fazer um curso online”, pensava.

Com a expansão da oferta de cursos remotos durante a pandemia, Costa recebeu total apoio da C.Vale para cursar um MBA em Gestão de Talentos e Comportamento Humano, oferecido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em parceria com o SESCOOP/PR. Ele iniciou a formação em agosto de 2022.

Embora veja o ensino remoto como um desafio, expressa gratidão pela oportunidade. Mesmo residindo na região de Toledo, que é um dos polos educacionais do estado, a cidade de Palotina, onde mora, fica a 55 km de distância. Além do tempo de deslocamento, a distância seria inviável para ele. Além disso, talvez não conseguisse encontrar o curso desejado ou adequado às habilidades que deseja desenvolver.

O professor do departamento de administração geral e aplicada e superintendente da Fundação da UFPR (Funpar), Tomás Sparano >>

Martins, mostra que a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação da UFPR na pandemia, como o que Costa estuda, inclusive os cursos aplicados ao cooperativismo, foram um sucesso.

A UFPR já estava envolvida nos programas de formação de cooperativas desde 2017. Em 2019, desenvolveu um MBA em Banking específico para cooperativas de crédito. No entanto, quando estava prestes a iniciar o curso no ano seguinte, a pandemia chegou. Diante disso, o Sescop/PR solicitou que tudo fosse adaptado para o formato online. O resultado foi surpreendente, pois inicialmente eram oferecidas apenas 50 vagas, mas 250 interessados se inscreveram. O Sescop/PR solicitou a abertura de uma nova turma. No entanto, o programa de pós-graduação da UFPR enfrentou desafios, pois, trabalhando com um corpo docente próprio e preocupado com a qualidade dos cursos - uma vez que todas as pós do Sescop/PR são síncronas (aulas ao vivo) - a abertura de uma nova turma se mostrou inicialmente difícil.

A UFPR organizou e criou o grupo, atraindo novamente 250 inscritos. Conforme o professor Martins, aos poucos, a equipe de pós-graduação aprendeu novas formas de organizar o trabalho com uma equipe enxuta. Atualmente, são 14 turmas de MBA focadas no cooperativismo funcionando simultaneamente. Além disso, existem cursos personalizados para a formação de conselheiros, juntamente com 10 a 15 turmas de treinamentos para cooperativas. Alguns cursos estão começando, enquanto outros já estão terminando, mantendo a qualidade do presencial. O professor destaca que a taxa de evasão nos cursos voltados ao cooperativismo é de apenas 3% a 4%, significativamente abaixo dos índices anteriores nos cursos presenciais, que oscilavam entre 8% e 10%.

“Os alunos das cooperativas são altamente engajados, pois acreditam no sistema cooperativo e em seus valores sociais. Eles compreendem que não estão produzindo para um proprietário individual, mas para o benefício da coletividade. Além disso, eles colaboram intensamente, trocando muitas informações entre si”, observa o professor.

# Internacionalização DO CONHECIMENTO

Foto: Divulgação



Curso de Mestrado em Gestão de Cooperativas, na PUCPR, completou 10 anos em 2023

Falando em ultrapassar fronteiras, na perspectiva do professor e coordenador do programa de mestrado e titular da Escola de Negócios da PUCPR, Alex Antônio Ferraresi, esse foi um dos grandes benefícios do ensino remoto: o alto grau de internacionalização do conhecimento.

Antes, diz ele, evitava-se a participação de profissionais de outros países ou estados brasileiros nas aulas e bancas de defesas de projetos. Contudo, nos dias atuais, essa prática é desejável e considerada positiva. “Hoje isso se tornou rotina, pois tem sido muito produtivo”, afirma. Ferraresi explica que ainda não existe uma regulamentação específica para aulas online em cursos de mestrado e doutorado. No entanto, acredita que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação (MEC), pode regulamentar isso ainda este ano.

De acordo com o professor, a PUCPR mantém programas contínuos de mestrado e doutorado com foco no cooperativismo. A importante característica é que 90% dos alunos desses programas são provenientes de cooperativas. Além disso, a PUCPR é a única instituição nas Américas que oferece um mestrado profissional dedicado ao cooperativismo. Dentro desse programa, a universidade desenvolve mais de 50 projetos in company em parceria com o Sescop/PR, oferecendo treinamentos, consultoria, projeto de compliance aplicado ao cooperativismo, programa ESG, e diversos outros cursos. Vale mencionar que as inscrições estão abertas até 15 de fevereiro.

# O híbrido veio para ficar

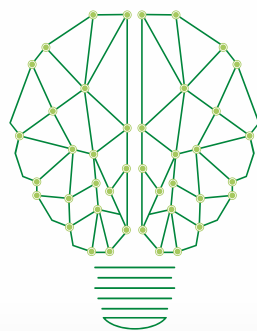
Tiago Martins Diogo, responsável pela coordenação de pós e extensão no ISAE e coordenador do Programa de Inovação do Sistema Ocepar, destaca que o formato híbrido de cursos veio para ficar.

Um dos fundamentos do programa de desenvolvimento cooperativo da Ocepar, o PRC100, era a inovação. Assim, Diogo concebeu um Programa de Inovação para promover essa mentalidade no âmbito do cooperativismo. Seu primeiro passo foi proporcionar uma imersão em um ambiente de inovação para 35 dirigentes no ano de 2018, no Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos.

Após o retorno, foi lançado o termo de adesão, inicialmente com expectativa de atrair entre 15 e 20 candidatos. Surpreendentemente, surgiram 70 interessados. Diante dessa demanda, a oferta do curso de inovação, foi expandida, com a abertura de 14 turmas presenciais em 11 cidades. Houve casos em que os professores passavam uma semana inteira fora de casa, indo de cidade em cidade para conduzir os treinamentos.

Em 2019, surgiu a necessidade

de um segundo ciclo de estudos. No entanto, enquanto tudo estava em andamento, a pandemia chegou no ano seguinte. Com o auxílio do Sescop/PR, todas as atividades foram transferidas para o ambiente online. No entanto, essa transição não foi isenta de desafios, uma vez que nem todos os participantes conseguiram se adaptar ao formato virtual devido a problemas tecnológicos e questões de conteúdo.



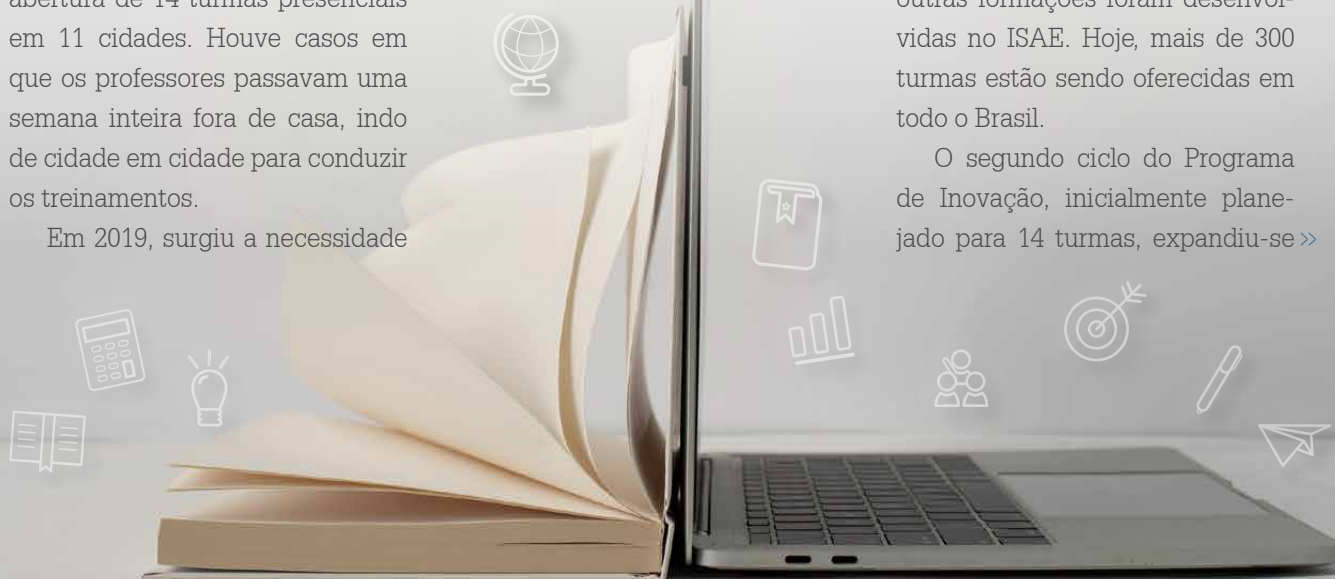
## PROGRAMA DE INOVAÇÃO

cooperativismo paranaense

O coordenador relata que ele e sua equipe foram aprendendo o que funcionava ou não nos cursos pela internet. Perceberam a importância de ter um equilíbrio entre aulas síncronas e assíncronas. Entenderam que as atividades “hands on” (mãos na massa) e as discussões deveriam ocorrer no presencial (quando isso se tornou possível novamente), enquanto as disciplinas mais técnicas e conceituais poderiam ser realizadas virtualmente. Dessa forma, Diogo descobriu que a abordagem híbrida está se consolidando como uma excelente opção, que veio para ficar.

“O Sescop/PR sempre foi um grande parceiro. Topou fazer, arriscou-se a inovar. Não ficou esperando para ver como a pandemia se desenrolava. Agiu de maneira ousada e implementou com responsabilidade”, frisou Diogo. A partir do know-how com esse piloto do Programa de Inovação, diversas outras formações foram desenvolvidas no ISAE. Hoje, mais de 300 turmas estão sendo oferecidas em todo o Brasil.

O segundo ciclo do Programa de Inovação, inicialmente planejado para 14 turmas, expandiu-se >>





Cursos online viabilizam a formação de quem vive em pequenas cidades do interior

para 17, com uma lista de espera. Além disso, a Pós-graduação em Marketing, Comunicação e Mídias Sociais, que originalmente tinha vagas para no máximo 35 alunos, teve mais de 80 candidatos. O ISAE aumentou a turma e admitiu 53 alunos.

Na onda das pós-graduações online durante a pandemia, a fonoaudióloga Mariana Spigiorin, que trabalha na Unimed, decidiu cursar uma especialização em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) à Educação Inclusiva.

Mariana estava prestes a entrar no terceiro ano da faculdade quando a pandemia começou. Apesar de ser natural de Pato Branco, no Sudoeste do Paraná, ela estudava em Irati, na região Centro-Sul. Durante a pandemia, ela retornou para casa e enfrentou desafios com uma conexão de internet precária, participando de aulas remotas. No entanto, à medida que os últimos anos da formação se aproximavam,

os alunos puderam retornar ao formato presencial. Equipados com roupas especiais dos pés à cabeça, participaram de estágios e aulas clínicas no último ano.

Formada, Mariana foi contratada pela Unimed para trabalhar com fonoaudiologia clínica. E se viu rodeada com algo que estudou pouco na faculdade, que são os pacientes com autismo. Foi quando a Unimed, também percebendo o crescimento de crianças autistas no consultório, solicitou ao Sescop/PR a formatação de um curso nesta área, aplicado à técnica ABA (Applied behavior analysis), própria para o atendimento a este público.

O curso, oferecido pela PUCPR, tornou-se viável para Mariana por ser online, pois não teria condições de se deslocar duas vezes por semana (três, em alguns casos) de Irati a Curitiba. A pós-graduação conta com aulas no período noturno, tem a duração de um ano e

meio e é dividida em quatro módulos. Ao final de cada módulo, somente uma aula prática é realizada presencialmente na PUC, em um sábado. Também há uma aula de supervisão na qual os alunos compartilham casos práticos vivenciados no dia a dia para discussão.

“Sinto-me mais segura agora. Quando olho uma criança, consigo compreendê-la melhor, entender os protocolos que posso aplicar e os motivos por trás de seu comportamento. Nas pequenas atitudes da criança, já consigo antecipar os protocolos que vou adotar”, celebra a aluna de pós-graduação.

A coordenadora da pós-graduação que Mariana está frequentando, Thaise Löhner Tacla, destaca como a pandemia, apesar dos desafios na gestão de 100 alunos, trouxe uma valiosa experiência. Isso inclui entender o que pode ser realizado de forma remota e o que demanda presença física. Anteriormente, os programas de pós-graduação da PUCPR ocorriam aos sábados. Mas a pandemia mostrou o quanto as pessoas preferem cursos durante a semana, para que possam ficar com suas famílias no fim de semana e mantenham uma boa qualidade de vida.

Sendo oferecido de forma remota, o curso torna-se acessível a pessoas de todo o Paraná, além de permitir que professores e profissionais de qualquer parte do Brasil e do mundo ministrem aulas. Todo esse aprendizado e a qualidade presente nessa pós-graduação, diz Thaise, conferem robustez ao curso, posicionando-o como padrão de excelência. ■



# Copacol

## A marca preferida em Pescados Congelados

Para saber mais sobre dicas e receitas, acesse: [www.diadepeixe.com.br](http://www.diadepeixe.com.br)

**Dia de Peixe**  
Copacol





# Preparando as NOVAS GERAÇÕES

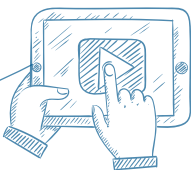
Com o Curso Técnico em Cooperativismo, alunos do Ensino Médio têm a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho

Maria Eduarda Baseggio Fortes, 15 anos, é aluna da Coopermundi (Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi), de Dois Vizinhos, no sudoeste do Paraná. Ela é uma das 38 estudantes do Curso Técnico em Cooperativismo, que começou a ser ofertado em 2023, fruto de parceria com o Sescop/PR, que subsidia 75% da mensalidade dos alunos. “Parece que ela encontrou seu caminho. Está gostando muito. Ela chega em casa falando das aulas e contando o que aprendeu”, relata Silvana Baseggio, mãe e principal incentivadora para que a filha escolhesse o curso.

Silvana conta que, em seu dia a dia como professora da rede estadual, percebe que “os alunos do técnico demonstram maturidade em todas as áreas, são mais objetivos e têm uma visão diferenciada do mundo. E vejo que minha filha está seguindo esse caminho”, orgulha-se.

De fato, nos dias de hoje, a formação técnica é fundamental por proporcionar habilidades práticas e especializadas, aumentando as chances de os jovens ingressarem no mercado de trabalho. Foi pensando nisso que o Sescop/PR iniciou um movimento para

De olho nas vagas de emprego ofertadas pelas cooperativas, jovens aliam Ensino Médio ao técnico em cooperativismo



criar uma formação contemplando essa modalidade e voltada ao cooperativismo.

A semente germinou e resultou no Curso Técnico em Cooperativismo, ofertado no ano passado pelos 22 colégios Sesi em todo o estado e pela cooperativa escola Coopermundi, de Dois Vizinhos.

O superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, conta que a ideia surgiu em resposta à expansão do setor cooperativista no estado. “As 225 cooperativas registradas no Sistema Ocepar ampliaram em 10% a demanda por mão de obra em 2023. Hoje, o setor emprega aproximadamente 150 mil pessoas e estamos iniciando um novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense com metas de crescimento em várias frentes, inclusive, na geração de postos de trabalho”, comenta o superintendente.

Outro fator que levou à criação do curso técnico foi a necessidade de encontrar pessoas que conheçam o modelo de negócio cooperativo. “Temos ciência de que precisamos formar gente que entenda de

cooperativismo e é nesse ponto que entra o trabalho do Sescop/PR, como entidade do Sistema S que fomenta a formação. Para fechar o processo, contamos com uma rede de parceiros, que são as instituições educacionais”, explica Boesche.

### O início

O superintendente lembra que a reforma na grade curricular do Ensino Médio nacional também contribuiu, pois foi a partir dela que veio o *insight* para a criação do Curso Técnico em Cooperativismo. “A motivação do Ministério da Educação e do Sescop/PR é a mesma: preparar os estudantes para os desafios do século XXI”, diz.

Contudo, a questão prática de como implementar essa iniciativa foi um desafio no início. “A abordagem individual em cada cidade do Paraná, no sentido de conversar com as escolas, se revelou complexa. Foi então que surgiu a ideia buscar um parceiro, o Sesi, reconhecido por seus colégios bilíngues em todo o estado. O Sesi de pronto se entusiasmou com a proposta e a parceria foi fundamental para que o curso técnico se viabilizasse”, explica Boesche.

### Lançamento

A parceria entre Sescop/PR e Sesi foi firmada e, então, o Curso Técnico em Cooperativismo foi lançado. Em 2022, foi ofertado em 12 cidades onde o Sesi possui colégios com um total de 400 alunos matriculados. Em 2023, o número aumentou para 15 cidades e 600 alunos e, em 2024, para 18 cidades e 800 alunos. >>

“Sairemos do curso à frente de muitos outros jovens que não terão uma formação técnica”, diz o estudante Yury Pasqualotto





Como um dos propósitos é promover uma compreensão teórica aplicada aos negócios, as disciplinas relacionadas à contabilidade, finanças e direito cooperativista são ministradas por especialistas em cooperativismo.

Além disso, uma novidade para 2024 é incluir vivências por meio de estágios e visitas às cooperativas. “Será um passo importante para essa iniciativa que busca preencher as mais de 10 mil vagas de emprego disponíveis nas cooperativas, oferecendo aos futuros profissionais uma carreira cooperativista”, comenta o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leandro Macioski.

### Coopermundi

Em 2023, um fato novo na jornada do Curso Técnico em Cooperativismo foi a adesão

da Coopermundi. Para conseguir disponibilizar o curso, foi necessária uma adaptação na estrutura curricular, integrando o curso técnico ao Ensino Médio. Desta forma, com uma carga horária de 35 horas semanais, os alunos participam de seis aulas diárias durante a manhã, além de cinco aulas adicionais nas segundas-feiras à noite. Essa abordagem preserva todo o conteúdo essencial do Ensino Médio, enquanto possibilita a inclusão do ensino técnico.

O aluno Iury Pissatto Pasqualotto, de 16 anos, é um dos matriculados no curso. “Estudamos cooperativismo desde o Ensino Fundamental. Agora, estou aprofundando meu conhecimento com uma visão diferente”, conta o jovem que, dentro da grade curricular, está aprendendo conteúdos relacionados a Recursos Humanos e Gestão Financeira, o que amplia muito a compreensão sobre o modelo de organiza-

ção e a governança do negócio cooperativista. “Sairemos do curso à frente de muitos outros jovens que não terão uma formação técnica. Depois de me formar, quero continuar ligado ao cooperativismo, pois sei o quanto esse sistema valoriza seus funcionários”, diz Iury.

Além da satisfação dos alunos, o curso, que promove a transição do Ensino Médio convencional para o técnico cooperativo, também tem gerado uma percepção positiva dos pais, uma vez que a maioria dos alunos já possui uma ligação com o cooperativismo, pois muitos familiares trabalham em cooperativas. “Às vezes nos perguntamos por que demoramos tanto para pensar nesse curso técnico, permitindo que nossos jovens continuem o legado construído pelos pais nas cooperativas”, diz a diretora pedagógica do Coopermundi, Fabíula Dalpasquale. ■



Nosso  
diferencial  
é ser

Cooperativa

## PRESERVAMOS A ESSÊNCIA DO COOPERATIVISMO HÁ 28 ANOS

Somamos 12.500 cooperados que contam com soluções financeiras eficientes para transformar a vida por meio da cooperação.

Contamos com agências no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Qualidade no atendimento, produtos e serviços diferenciados reforçam nossa identidade como uma cooperativa de crédito sólida, moderna e em expansão.

Celebramos hoje a nossa história de crescimento que é, também, a sua história.



# Os desafios do CLIMA E DO MERCADO

## Incertezas marcam o início da safra de verão no Paraná

A safra colhida em 2023 foi recorde não só no Paraná, mas em quase todo o Brasil. No entanto, o ano transcorreu cheio de incertezas em relação aos preços da soja e do milho, com armazéns lotados e sem muita previsão de escoamento. O fim do ano chegou com adversidades climáticas, com a ação do El Niño no Oceano Pacífico trazendo excesso de chuvas, enchentes e muitos estragos. Em seguida, veio o calor acima da média, prejudicando o desenvolvimento das lavouras. Diante desse cenário, surge a pergunta: o que esperar da safra 2023/24, do clima e dos preços?

A revista Paraná Cooperativo conversou com especialistas em agronegócio, mercado e meteorologia para avaliar as expectativas.

De acordo com o último relatório do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), divulgado em 25 de janeiro, a safra de verão 2023/2024 deve totalizar 22,1 milhões de toneladas. A quebra já confirmada é de 15% em relação à estimativa inicial, feita em agosto de 2023, que projetava uma produção de 25,5 milhões de toneladas.

A redução foi motivada pelas condições climáticas adversas. Ao longo do desenvolvimento da lavoura houve calor intenso. As chuvas, embora tenham sido intensas no final de 2023, ao longo do desenvolvimento das plantas, foram poucas e mal distribuídas. A

situação se agravou a partir da metade de dezembro, o que resultou na reavaliação da estimativa.

“Era uma situação que, infelizmente, já estávamos prevendo”, diz o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara. Segundo ele, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) também já vinham falando das perdas. “Acreditamos que as próximas avaliações devem reduzir ainda mais as perspectivas da safra brasileira e mundial”, declara Ortigara.

A soja, principal lavoura do Paraná, teve uma redução expressiva de 11,9%, de acordo com o relatório atualizado do Deral. A produção prevista agora é de 19,2

milhões de toneladas, ante 21,8 milhões de toneladas estimadas anteriormente. Comparando com a safra colhida em 2022/2023, que rendeu 22,3 milhões de toneladas de soja, a redução é ainda maior, chegando a 14%. O clima foi o principal fator que determinou a quebra, mas houve também redução na área de plantio. Inicialmente projetada para 5,8 milhões de hectares, a cultura ocupou 5,7 milhões de hectares, 0,5% menor que a previsão inicial.

### Prejuízo de R\$ 4,5 milhões

“É relevante ressaltar que a diminuição na produção de soja, correspondente a 2,59 milhões de toneladas devido às adversidades climáticas, representa uma perda financeira significativa para os produtores”, destaca o analista de Desenvolvimento Técnico e Econômico da Ocepar, Salatiel Turra. Considerando o valor de R\$ 108 por saca de 60 kg, esse cenário implica em aproximadamente R\$ 4,5 milhões que deixam de circular na economia do Paraná, observa Turra.

As adversidades climáticas no início do plantio, especialmente nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, onde ocorreram chuvas intensas e enchentes, impediram que todos os trabalhos de plantio fossem iniciados em 13 de setembro do ano passado e também prejudicaram a emergência uniforme da área plantada. A região Oeste costuma plantar já no início da abertura do calendário porque o clima favorece e porque também viabiliza o cultivo de milho safrinha na sequência. A safrinha de milho é fundamental, explica Turra, para produzir grão que vai alimentar as criações de aves, suínos, peixe e bovinos de leite, atividades importantes no agronegócio paranaense e que agregam valor para os produtores e mais divisas para o estado, na transformação em proteína animal.

### Preços

Em relação à soja, é preocupante também a questão do preço. Em final de janeiro desse ano, o mercado estava pagando aos produtores R\$ 108 por saca de 60 quilos. No mesmo período do ano passado, o produtor recebia R\$ 163. “Fatores internacionais, como a boa produção na Argentina e a cotação do dólar, que caiu de aproximadamente R\$ 5,15 para R\$ 4,92, influenciam na dinâmica de preços. A incerteza quanto à demanda da China e a volatilidade nos preços são desafios que os produtores enfrentarão em 2024”, prevê Turra.

O milho, vital para a produção de ração, concorre em área plantada com a soja na primeira safra. Entretanto, devido à maior rentabilidade, os produtores preferem produzir mais soja na primeira da safra e mais milho na segunda safra. O especialista da Ocepar comenta que os produtores de milho estavam recebendo, no final de janeiro, R\$ 48,25 por saca, em comparação com os R\$ 76,80 do ano anterior. A área plantada de milho apresentou uma redução de 23% na safra 2023/24 em comparação com a safra anterior, resultando em uma diminuição na produção. Além disso, as condições adversas também contribuem para reduzir o montante produzido.

### Contrato futuro

Em 2023, com a queda dos preços da saca, explica Turra, os produtores preferiram deixar o produto estocado, o que lotou os armazéns em todo o Estado. A ideia era esperar por um momento mais favorável para vender a soja e o milho. Com isso, os produtores deixaram de lado os contratos futuros, nos quais já vendiam a produção por um valor fixo, antes mesmo de plantar.

“O contrato futuro pode ser, parcialmente, uma estratégia interessante para 2024. O produtor não precisa vender toda a produção por contrato futuro. Pode vender apenas uma parte, para garantir o pagamento do financiamento da atual safra, e o restante pode deixar estocado e aguardar um bom momento para vender”, sugere Turra. Além disso, ele sugere a diversificação na produção como forma de mitigar prejuízos.

### Mercado em estabilidade

O consultor em gerenciamento de riscos da StoneX, Étore Baroni, afirma que, mesmo diante da expectativa de uma queda na safra brasileira de soja - que é prevista para reduzir de 165 milhões de toneladas (colhidas na safra 2022/2023) para 150 milhões de toneladas (que deve render a sa-



Foto: Jaelson Lucas/Arquivo AEN

Colheita de grãos rende menos do que o previsto, preocupando produtores e cooperativas



Clima adverso motivou a quebra da safra no Paraná

fra 2023/2024), este ano deve ser marcado por preços possivelmente estáveis. Apesar da projeção de uma safra menor no Brasil, a Argentina, que perdeu metade de sua colheita no ano passado devido a condições climáticas extremas, deve retornar ao patamar normal de produção, atingindo cerca de 50 milhões de toneladas de soja. O Paraguai também projeta manter sua produção em torno de 10 milhões de toneladas, equilibrando o volume total de soja produzida na América do Sul.

Em relação às questões mercadológicas para 2024, não se espera grandes alterações. A China, principal compradora mundial de soja, que importa cerca de 100 milhões de toneladas anualmente, parte proveniente do Brasil e outra dos Estados Unidos, tem demonstrado estabilidade no volume de suas compras, sem expectativas de aumento na demanda. Os Estados Unidos, que já colheram a safra de 2023 com um total de 113 milhões de toneladas de soja, têm um estoque confortável, considerando a demanda atual que se apresenta frágil.

“Acredito que o preço não terá uma queda significativa além do que já ocorreu. Podemos esperar

que a soja se estabilize em torno de R\$ 100 a R\$ 120 por saca no Paraná. O mercado provavelmente atingirá um ponto de acomodação, pelo menos durante o primeiro semestre de 2024. Em breve, os produtores direcionarão a atenção para o milho safrinha, que provavelmente terá uma área plantada menor. Mato Grosso, por questões de rentabilidade e por ter perdido a janela de plantio, deve reduzir a área destinada ao milho safrinha”, analisa Baroni. Ele também expressa a expectativa de que a colheita de milho safrinha alcance cerca de 10 milhões de toneladas, com preços variando entre R\$ 50 e R\$ 55 por saca no segundo semestre, considerando isso como uma normalidade atual.

Com a estabilidade do agronegócio, o especialista destaca que a economia como um todo deve ter um crescimento muito lento em 2024. Ele ressalta que o setor agropecuário contribui com 25% a 27% do PIB nacional, sendo um dos principais impulsionadores da economia ao lado dos serviços. No entanto, Baroni alerta que municípios de pequeno porte, que são a maioria no Paraná, podem sentir uma diminuição na circulação de dinheiro. Setores como vendas de

automóveis e lançamentos imobiliários podem experimentar mais estabilidade. O preço das carnes também deve se acomodar nos supermercados. O consultor avalia que a redução na safra pode representar uma circulação de R\$ 6,5 bilhões a menos na economia do Paraná.

### E o clima, como fica?

Quanto à questão climática, o meteorologista Luiz Renato Lazinski, com uma experiência de 30 anos no Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), prevê que o El Niño saia de cena em 2024. Ele destaca que o fenômeno trouxe até três vezes mais chuvas do que o normal, acompanhadas de tempestades, enchentes e vendavais, principalmente para a região Sul do Brasil e Argentina, entre outubro e novembro. Além disso, menciona as fortes ondas de calor, muito acima da média, entre novembro e janeiro.

O El Niño perdeu força em janeiro, e a previsão é de que fevereiro e março sejam meses de temperaturas e chuvas estáveis, dentro da normalidade para a estação do ano. No entanto, logo em seguida, a La Niña deve entrar em cena, trazendo menos chuva a partir de abril. Podem ocorrer “veranicos” com períodos de pouca ou nenhuma chuva, além de ondas de frio intenso e geadas a partir de maio ou junho. Esses eventos climáticos podem afetar e atrasar o plantio do milho safrinha, que geralmente ocorre logo após a colheita de soja, em fevereiro.

A chuva irregular não afetará apenas o Paraná, mas também Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Na região Centro-Oeste do Brasil, no Matopiba, as chuvas ainda devem seguir regulares a partir de maio. ■



**SHOW  
RURAL  
2024**

HOC

# O agro não para e tem com quem contar.

O agro não para de crescer, prosperar, inovar. Movimenta a ciência com novas tecnologias, move a economia e acelera o desenvolvimento das regiões, do país, do mundo. E pode contar sempre com o Sicredi como seu grande parceiro nessa caminhada.

Visite nosso estande no Show Rural 2024 e conte com as nossas soluções financeiras e taxas especiais para o seu agronegócio.

**De 05 a 09 de fevereiro, em Cascavel/PR.**

[sicredi.com.br](http://sicredi.com.br) SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.



# Conexão Frencoop

## Participação das cooperativas no Programa de Reindustrialização é tema de audiência com Alckmin

A participação do setor cooperativista no Programa da Nova Industrialização do Brasil, lançado em janeiro de 2024 pelo governo federal, foi tema de audiência ocorrida no dia 27 de dezembro, no gabinete do vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, em Brasília. Participaram o deputado federal licenciado e secretário da Indústria, Comércio e Serviços do Paraná, Ricardo Barros, o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, e o secretário de Desenvolvimento Industrial do ministério, Wallace Lima.

Barros e Freitas defenderam, junto ao ministro, que as cooperativas também sejam contempladas na nova política industrial brasileira que, de acordo com o anúncio do governo, tem o objetivo de gerar um maior número de empregos, mais qualificados e com melhores salários. Eles entendem que o cooperativismo pode contribuir com os propósitos do programa, que tem sinergia

com as atividades do setor, como melhoria da eficiência e modernização dos processos de produção para aumentar a produtividade e gerar empregos e renda, com maior remuneração, reinvestindo na atividade produtiva.

“A audiência foi muito boa. O vice-presidente gosta muito do modelo de negócio cooperativista. Disse que vai incluir, sim, as cooperativas no programa”, declarou Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB. Segundo ele, é muito importante para o cooperativismo poder contar com uma linha de crédito para investimentos, independente do plano safra. “É uma grande oportunidade pra melhorarmos nossas indústrias e agregar mais valor”, frisou.

“As cooperativas são tratadas como um segmento da agricultura e não da indústria [embora muitas delas tenham unidades agroindustriais]”, disse Ricardo Barros, explicando o motivo de o setor não ter sido incluído no programa. “Pedimos que elas sejam contempladas”, informou o secretário.

Segundo ele, a inclusão beneficia cooperativas de todo o Brasil que, com suas indústrias, transformam a matéria-prima, agregando valor à produção. Só no Paraná, de acordo com dados da Ocepar, as 62 cooperativas do ramo agropecuário industrializam 48% da produção em 142 unidades industriais.

“O pedido foi entregue e uma nova audiência será realizada para debater o assunto com mais detalhes. Estamos com a expectativa de que podemos conseguir o reenquadramento das cooperativas”, declarou Barros.

De acordo com o documento entregue por Barros e Freitas ao ministro Alckmin, “as ações do governo federal têm sido fundamentais para as cooperativas, com programas de financiamento à produção, como o crédito rural, financiamentos para construção de armazéns e agroindústrias. Porém, esses programas vêm tendo suas dotações reduzidas e os juros elevados”.

O documento pede a inclusão das cooperativas no Programa de Reindustrialização para viabilização de investimentos nas seguintes áreas: financiamento para construção ou ampliação de indústrias para agregação de valor aos produtos dos cooperados, desenvolvimento de pesquisa e inovação e construção de armazéns de forma isolada ou agregada à indústria.

Vice-presidente afirmou que cooperativismo será contemplado na nova política industrial brasileira



Foto: Assessoria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



## Leis publicadas pelo governo federal

Entre o final do ano de 2023 e início de 2024, várias leis foram sancionadas pelo governo federal, tratando de temas de interesse das cooperativas. Confira abaixo algumas das principais e escaneie os QRcodes para conferi-las na íntegra.

### Reoneração gradual da folha de pagamento

O governo federal publicou a Medida Provisória nº 1.202, que trata do conjunto de medidas anunciadas, no dia 28 de dezembro, pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para manter o orçamento de 2024 equilibrado, ou seja, em linha com a meta de déficit primário zero. São três propostas que serão encaminhadas ao Congresso Nacional que, segundo o ministro, não criam receita adicional, mas repõem recursos em renúncia que não estavam inicialmente previstos no projeto de lei orçamentária enviado pelo governo em 31 de agosto, já aprovado pelo Legislativo.

A MP trata da reoneração gradual da folha de pagamentos; prevê a limitação das compensações tributárias decorrentes de decisões judiciais transitadas em julgado; e trata da retomada da tributação sobre o setor de eventos, beneficiado no início da pandemia com o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). Ela prevê um retorno gradual da tributação sobre a folha de pagamentos, com alíquotas diferenciadas por setor. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, afirmou, no dia 9 de janeiro, que deveria ainda decidir sobre a tramitação da MP 1.202/2023.



### Marco legal dos defensivos agrícolas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, com vetos, no dia 27 de dezembro, a Lei nº 14.785, que dispõe sobre a pesquisa, experimentação, produção, embalagem, rotulagem, transporte, armazenamento, comercialização, utilização, importação, exportação, destino final dos resíduos e das embalagens, registro, classificação, controle, inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, de produtos de controle ambiental, de seus produtos técnicos e afins. O novo marco legal dos defensivos agrícolas foi aprovado pelo Senado em 28 de novembro.

Uma das principais modificações propostas pela matéria aprovada pelo Congresso era a concentração no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) sobre a liberação destes produtos, o que foi vetado pelo presidente. Em nota, o Palácio do Planalto esclarece que, "ouvidas as pastas ministeriais competentes, o presidente decidiu vetar alguns dispositivos, movido pelo propósito de garantir a adequada integração entre as necessidades produtivas, a tutela da saúde e o equilíbrio ambiental".



### Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2024

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024 foi sancionada pela Presidência da República, com vetos. A medida foi publicada no Diário Oficial da União do dia 2 de janeiro. O texto, aprovado pelo Congresso em 19 de dezembro, traz orientações para a elaboração do Orçamento de 2024 e fixa parâmetros para a alocação de recursos para garantir a realização das metas e objetivos contemplados no Plano Plurianual (PPA).

Entre as diretrizes, está a meta de déficit primário zero para este ano, ou seja, os gastos federais não podem superar o somatório da arrecadação com tributos e outras fontes. Para cumprir a meta fiscal, o governo precisa obter R\$ 168 bilhões em receitas extras em 2024. A LDO também prevê um teto de R\$ 4,9 bilhões para o Fundo Eleitoral, que poderá ser utilizado pelos partidos políticos em gastos com as eleições municipais de 2024. Na sequência à apreciação da LDO, os parlamentares também aprovaram, em 22 de dezembro, o projeto da lei orçamentária para este ano, que prevê despesas de R\$ 5,5 trilhões. Tradicionalmente, a votação da Lei Orçamentária Anual (LOA) é a última atividade do Legislativo antes do início do recesso, já que os parlamentares devem fechar o ano com o orçamento para o próximo exercício aprovado.





# GERAÇÃO DE VALOR com impacto positivo na sociedade

Unimeds investem recursos próprios em obras que estão resultando na ampliação dos cuidados assistenciais, favorecendo beneficiários e cooperados, com reflexo nas comunidades locais

Entre janeiro de 2022 e outubro de 2023, o setor de saúde suplementar no segmento médico-hospitalar aumentou 4,10% no Brasil, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). No mesmo período, o Sistema Unimed do Paraná cresceu 9,59%, enquanto a concorrência no estado registrou uma diminuição de 0,97%.

Embora seja um cenário de oportunidades exponenciais, o setor enfrenta desafios, principalmente em tornar economicamente sustentáveis as operações. Nesse sentido, uma das estratégias das cooperativas singulares nos últimos anos tem sido a verticalização, por meio de investimentos com recursos próprios.

Na avaliação do diretor-presidente da Federação Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria, não faltam exemplos do sucesso dessas iniciativas no estado. “Mais recentemente, nas cidades de Curitiba, Maringá e Londrina, está havendo um movimento para além dos beneficiários, uma vez que estruturas próprias impulsionam outros setores da economia. Ação semelhante ocorre em Toledo e Foz do Iguaçu, onde a verticalização hospitalar movimentou toda a sociedade local e sua economia. E isso se deve à excelência do trabalho desempenhado e ao conceito de qualidade automaticamente associado ao nome da Unimed. Nossa presença represen-

ta segurança e confiança, pois a sociedade percebe que não temos uma postura extrativista, que crescemos em uma perfeita simbiose com a comunidade”, observa Faria.

Anunciada no último ano, a construção de um Hospital de Alta Complexidade da Unimed no Biopark, em Toledo, é um grande exemplo de projeto com recurso próprio em andamento. Com inauguração prevista para 2026, o Hospital Intercooperativo do Paraná é resultado de uma parceria da Federação Unimed Paraná com a Unimed Costa Oeste e com o Biopark – Parque Científico Tecnológico.

A parceria entre o Biopark – com a doação de um terreno de 20 mil metros quadrados – e o Sistema Unimed Federação do Paraná – com investimentos iniciais de R\$ 80 milhões – vai concretizar o

projeto que atenderá pacientes de diversas regiões em procedimentos de alta complexidade. O projeto prevê uma estrutura com capacidade de até 36 leitos de enfermagem e mais 20 leitos de UTI, num formato modular que poderá ser alterado à medida que a demanda crescer.

O diretor-presidente da Unimed Costa Oeste, Hiroshi Nishitani, diz que a verticalização é o futuro das operadoras. “Para acolher de forma mais precisa as necessidades de nossos beneficiários, atualmente, estamos trabalhando com afinco na estruturação de um Centro de Oncologia, anexo ao Hospital Geral Unimed de Toledo. Será uma área dedicada para atendimento ao paciente, com recepção e consultórios, salas de tratamentos quimioterápicos e área técnica. O projeto está em fase de mobília do espaço e ainda neste ano inicia-

Fotos: Divulgação Assessoria Unimed Paraná



Projeto arquitetônico do Hospital de Alta Complexidade da Unimed no Biopark, em Toledo



remos os atendimentos. Buscamos, com esse espaço, trazer mais conforto aos pacientes que precisam se deslocar para outra cidade em busca de um tratamento oncológico”, destaca Nishitani.

### Humanização no Sistema Unimed

Tendo por objetivo atender cada vez melhor os beneficiários locais, a Unimed Foz está finalizando o projeto de construção de um novo hospital, que deverá ser inaugurado no primeiro semestre de 2024. Com 7.000 m<sup>2</sup> de área construída, o empreendimento contará com centro cirúrgico, centro de diagnósticos, pronto-atendimento adulto e infantil e UTI própria.

Serão 55 leitos, sendo 10 de UTI. Segundo o presidente da Unimed Foz do Iguaçu, Isidoro Antonio Villamayor Alvarez, a preocupação da cooperativa é desenvolver soluções em saúde, promovendo bem-estar e qualidade de vida, com ações que reforcem o atendimento humanizado. De acordo com ele, “o novo Hospital Unimed Foz do Iguaçu representa um diferencial e estabelece um patamar de complexidade na assistência aos beneficiários do Sistema Unimed, melhorando a qualidade de atendimento. Isso é muito importante uma vez que na nossa região há necessidade de estruturas hospitalares.”

### Percepção de valor

Ao concentrar os investimentos em recursos próprios, o diretor-presidente da Unimed Londrina, Celso Fernandes Junior, acredita ser possível fortalecer a marca e destacar o diferencial perante a concorrência. O resultado inclusive vem sendo validado pela pesquisa de satisfação da cooperativa, que apontou índice acima de 95%, comprovando a percepção de valor por parte do beneficiário em relação ao uso de recursos próprios do Sistema Unimed.

“Desde 2018, foi estabelecida uma diretriz estratégica de verticalização e, assim, evoluímos no planejamento estratégico da cooperativa. Em cinco anos, inauguramos o serviço de cuidados paliativos, a clínica de oncologia e medicamentos especiais, a fisioterapia, o atendimento pré-hospitalar com ambulâncias e o serviço de diálise. Tivemos a conquista e a aprovação da construção do Hospital Unimed, a mais relevante da história da cooperativa e que projeta uma estrutura para comportar até 150 leitos”, compartilha Fernandes Junior.

Em Maringá, a ampliação dos cuidados assistenciais vem crescendo e tem beneficiado toda a cadeia da cooperativa, segundo o diretor-presidente da singular, Lai Pon Meng. “E o fu-

turo já começou na Unimed Maringá. A cooperativa tem passado por um momento muito especial. Nosso projeto de verticalização segue com seu cronograma. Tivemos o lançamento do Laboratório Unimed, a inauguração da Unimed Centro e a ativação do Hospital Geral, o primeiro da singular. Em breve, teremos a conclusão das obras do Hospital Regional Unimed, um dos maiores complexos hospitalares do Sul do país, que contará com 280 leitos na sua capacidade máxima.”

### Aquisições

Já a Unimed Curitiba tem o exemplo mais recente da estratégia de aquisição de uma instituição hospitalar como recurso próprio. O Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Fátima passa por uma grande reforma para transformar a estrutura na melhor experiência de atendimento obstétrico do Paraná, como assegurou o diretor-presidente da Unimed Curitiba, Rached Hajar Traya.

“É uma nova história acontecendo, unindo o mesmo nome que fez história na cidade no mesmo endereço que marcou gerações à maior operadora de planos de saúde do Paraná. Esse é um momento especial na história da cooperativa, que acaba de completar 52 anos de fundação, pois representa a união de propósitos de cuidado e excelência assistencial”, afirma o dirigente da cooperativa.

O hospital terá 49 leitos e 14 UTIs neonatais. O objetivo é deixar o local mais moderno para continuar oferecendo bem-estar aos bebês e garantir a saúde e o conforto da mulher de forma acolhedora, com foco em ginecologia e obstetrícia, unido ao Jeito de Cuidar Unimed. ■

“Nossa presença representa segurança e confiança pois a sociedade percebe que não temos uma postura extrativista e que crescemos em perfeita simbiose com a comunidade”

**Paulo Roberto Fernandes Farias**  
Presidente da Unimed Paraná



# Sisprime do Brasil: crescimento sólido e retorno expressivo aos cooperados em 2023

Pelo segundo ano consecutivo, a Sisprime do Brasil foi homenageada com o Prêmio Lugares Incríveis para Trabalhar, uma iniciativa do UOL e da Fundação Instituto de Administração (FIA)

A Sisprime do Brasil, a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país, e a maior com foco na área da saúde, apresentou em Assembleia os resultados referentes ao exercício de 2023, um ano marcado por crescimento sólido e consistente, demonstrando a robustez financeira da cooperativa e seu compromisso em gerar resultados aos cooperados.

Com mais de 47 mil associados, a Sisprime expandiu seu quadro social em 23% em relação ao ano anterior. Esse aumento reforça sua presença, especialmente nos estados do Paraná e São Paulo, onde agora opera 46 agências.

Os ativos cresceram 23%, atingindo a expressiva cifra de R\$ 7,6 bilhões. O Patrimônio Líquido ultrapassou R\$ 1,1 bilhão, enquanto as aplicações somaram R\$ 6,7 bilhões, um aumento de 26%. A

carteira de empréstimos também apresentou um avanço significativo, chegando a R\$ 3,2 bilhões, um incremento de 17%.

Outro ponto notável foi o crescimento de 24% na liquidez, que alcançou R\$ 3,6 bilhões. Além disso, a Sisprime registrou uma redução na taxa de inadimplência, de 1,7% em 2022 para 1% no final de 2023, um resultado contrário ao observado no mercado em geral.

No início de outubro, a Fitch Ratings, agência classificadora de risco de crédito, melhorou o rating da Sisprime ao atribuir uma posição A+(bra), que reflete uma baixa expectativa de inadimplência no Longo Prazo e forte capacidade de pagamento dos compromissos financeiros.

A Sisprime do Brasil se destaca no cenário nacional por sua expressiva distribuição de resultados aos cooperados, com uma média de

R\$ 5.306 por associado, posicionando-se em primeiro lugar no estado de São Paulo, segundo no Paraná e terceiro a nível nacional.

Os resultados de 2023 reafirmam a solidez e o sucesso do modelo de negócios da Sisprime, que não só oferece um retorno financeiro proporcional à movimentação individual de cada cooperado, mas também impulsiona a economia local e contribui para o desenvolvimento da comunidade.

Alvaro Jabur, presidente da Sisprime, ressalta esse compromisso: “Nosso propósito é melhorar a vida financeira de nossos cooperados e da comunidade onde atuamos. Ao distribuir R\$ 253 milhões em resultados brutos neste ano, uma média de R\$ 5.306 por cooperado, estamos confiantes de que estamos no caminho certo.”

Pelo segundo ano consecutivo, a Sisprime do Brasil foi homenageada com o Prêmio Lugares Incríveis para Trabalhar, uma iniciativa do UOL e da Fundação Instituto de Administração (FIA). O prêmio reconhece as empresas com os mais elevados níveis de satisfação dos colaboradores. A cooperativa já acumula nove premiações nesta categoria. ■

Foto: Divulgação Sisprime



Fachada Sisprime Londrina, sede administrativa e primeira agência inaugurada pela cooperativa

Accesse o QR Code utilizando a câmera do seu smartphone e saiba mais sobre as vantagens de ser Sisprime do Brasil



# Super App oferece SOLUÇÕES INÉDITAS

Desde o dia 19 de dezembro, mais de 7,6 milhões de cooperados começaram a receber a nova versão do agora Super App Sicoob com acesso direto a um aplicativo mais moderno, intuitivo e fácil de usar. Dessa forma, podem resolver sua vida financeira em um único app, além de contar com o atendimento personalizado e presencial nas mais de 4.700 agências disponíveis no país.

O aplicativo, já reconhecido pelas melhores notas e avaliações do mercado nas lojas virtuais Apple Store e Play Store, passou por uma completa modernização e possibilitará, no médio prazo, consolidar todo o ecossistema digital da cooperativa de crédito.

São diversas novidades lançadas, que vão desde uma nova home totalmente remodelada e orientada às linhas de negócio, o conceito de *navbar*, que é uma barra de navegação que possibilita o acionamento imediato de serviços mais utilizados pelo cooperado (como o Pix), a possibilidade de personalização das funções mais acessadas, um novo menu com melhor organização e facilidades de pesquisa e uma área de destaque para o atendimento digital por meio da assistente virtual Alice ou pelo canal corporativo WhatsApp.

Nesse momento, estão sendo disponibilizadas soluções inéditas no app, como é o caso do Crédito Consignado Digital, que permitirá a contratação do crédito dessa mo-

Todas as transações em um único aplicativo



dalidade de forma mais ágil, com poucos cliques.

Pelo Super App Sicoob, os cooperados que atuam no ramo da saúde terão acesso ao Viva Saúde, uma nova experiência personalizada com soluções que atenderão as suas necessidades profissionais, como uma prateleira de softwares de gestão para clínicas e consultórios.

“Além disso, estamos lançando oficialmente a abertura de contas para crianças e adolescentes de 0 a 17 anos”, informa Marcos Vinicius Viana Borges, diretor de operações da organização. Nessa primeira fase, apenas os pais poderão iniciar a associação e abertura de contas, tudo de forma digital. Esses jovens cooperados poderão customizar o app com temas e cores disponíveis, contarão com cartão de dé-

bito, Pix, investimentos e outros produtos para utilizar no cotidiano.

Para fechar o ciclo de lançamentos, um conjunto de funcionalidades para gestão econômico-financeira dos cooperados, denominada “Minhas Finanças”, será disponibilizado, levando educação financeira às pessoas.

O Super App Sicoob foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar um ambiente digital completo. Com apenas alguns cliques, os cooperados têm acesso a uma ampla variedade de serviços que vão desde transações para pagamentos, transferências, Pix, até a contratação de produtos financeiros, como crédito, consórcio, cartões, seguros, previdência, câmbio e investimentos, e não-financeiros, como a Tag de pedágio, gift cards, recargas telefônicas, entre outros. ■

# PARCERIA REFORÇADA com o produtor rural

Maior agente repassador das linhas do BNDES, Sicredi participa de mais uma edição do Show Rural Coopavel, oferecendo recursos e atendimento consultivo aos visitantes de uma das maiores feiras do agronegócio nacional

A Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 7,5 milhões de associados em todo o país, reafirma seu compromisso com os produtores rurais ao participar de mais uma edição do Show Rural Coopavel, realizado de 5 a 9 de fevereiro, em Cascavel (PR). Na feira, considerada uma das mais importantes do agronegócio nacional, a Sicredi oferece suporte aos seus associados, disponibilizando recursos e atendimento consultivo para o financiamento de veículos, maquinários e tecnologias agrícolas. Além disso, a instituição oferece linhas de crédito para a aquisição de painéis solares, consolidando-se como parceiro essencial no desenvolvimento sustentável.

“A presença da Sicredi no Show Rural visa proporcionar bons negócios e condições ainda mais vantajosas para nossos associados. A feira, realizada no início do ano, é considerada um termômetro do mercado. Além disso, é uma oportunidade para que mais pessoas conheçam os diferenciais da cooperativa de crédito”, destaca o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Nogueira Farias.

Na edição 2023 da feira, a cooperativa recebeu 544 propostas de financiamento, totalizando R\$ 326 milhões em volume de negócios.

## **Maior agente repassador das linhas do BNDES**

Encerrando o ano de 2023, conquistou a posição de maior agente repassador das linhas do Banco Nacional

de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), alcançando o 1º lugar no ranking. A instituição financeira cooperativa liberou aproximadamente R\$ 8,2 bilhões com as linhas do BNDES, sendo R\$ 4,7 bi destinados para o setor do agronegócio.

É reconhecida como a instituição financeira com o maior volume de operações de investimento contratadas no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que oferece atendimento especializado aos pequenos produtores rurais.

Essa parceria com o agro e outros setores da sociedade está sendo reconhecida por um número crescente de pessoas em todo o Brasil. Em 2023, a instituição financeira cooperativa alcançou mais de 2 milhões de associados nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Somente nos três estados, já são mais de 898 agências, tomando a Sicredi a instituição financeira com a maior rede de atendimento do Paraná.

“A expansão segue alinhada ao princípio de relacionamento próximo com os associados. Acreditamos que, dessa maneira, conseguimos fazer a diferença na vida das pessoas e impactar positivamente as regiões onde nossas cooperativas atuam, por meio do fomento ao desenvolvimento econômico social. A Sicredi é uma instituição que o associado sabe que pode contar em qualquer momento, seja no Show Rural ou em uma de nossas agências”, finaliza Farias. ■





rações  
**coamo**

do campo  
para o campo



# Reserva financeira consistente

Pesquisa recente revelou que 67% dos brasileiros enfrentam dificuldades para economizar.  
Veja as dicas da Cresol para começar a guardar dinheiro

Uma pesquisa recente do Datafolha revelou que 67% dos brasileiros enfrentam dificuldades para economizar. Construir uma reserva financeira é um recurso essencial para momentos imprevistos da vida, como emergências médicas, reparos domésticos e gastos não planejados.

Pablo Guancino, diretor de Negócios da Cresol, dá algumas dicas para ajudar a fazer o “pé de meia” e montar uma reserva financeira consistente.

- A primeira etapa é realizar um planejamento financeiro familiar. Esta ferramenta proporciona uma compreensão mais precisa dos ganhos e gastos da família, permitindo identificar o valor excedente ou deficitário ao final de cada mês. Com isso, é possível criar um plano para reduzir despesas, além de avaliar a necessidade de renda extra.

- Manter um controle financeiro é essencial para evitar gastos além da receita. Anotar todos os rendimentos, é fundamental. Estabelecer o valor a ser poupado mensalmente e direcioná-lo para uma conta de investimento é crucial.

- Iniciar a poupança gradualmente é possível, mas a prioridade é destinar a primeira reserva para quitar dívidas pendentes.

- Eliminar despesas supérfluas é necessário para criar uma reserva. Ao estabelecer limites de gastos que se encaixam no orçamento, é possível manter alguns confortos sem comprometer a poupança. Além disso, revisar assinaturas e serviços não utilizados, como academias ou TV a cabo, contribui para uma economia significativa.

- Criar metas é fundamental, isso proporciona direção e motivação para continuar poupando, mesmo em

circunstâncias desfavoráveis. Ao estabelecer metas, torna-se mais fácil acompanhar os resultados e ajustar o planejamento quando necessário.

- Por fim, utilizar a reserva financeira para despesas rotineiras, como contas de água e luz, compromete o propósito do planejamento. É essencial separar claramente os fundos destinados à reserva de emergência, por exemplo, e o dinheiro para as despesas regulares, mantendo a integridade da poupança.

“Manter o foco e a constância é primordial diante das demandas diárias. Estabelecer uma quantia viável para a reserva financeira, mesmo que seja modesta, é mais eficaz do que definir metas inatingíveis e proporciona segurança e tranquilidade. Manter o comprometimento com o plano é essencial para colher os benefícios no futuro”, completa o diretor.

## Sobre a Cresol

Com 28 anos de história, mais de 885 mil cooperados e 840 agências de relacionamento em 19 estados, a Cresol é uma das principais instituições financeiras cooperativas do país. Com foco no atendimento personalizado, a Cresol fornece soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais, além de orientação a quem deseja iniciar ou complementar as suas reservas com confiança e segurança. ■

Realizar um planejamento financeiro familiar é um dos passos importantes para manter as contas em dia e ter uma renda extra para eventuais necessidades ou concretização de um objetivo



Foto: Divulgação Cresol

# Novo ciclo que se inicia

Os primeiros dias de 2024 marcaram o começo de mais uma fase promissora da história da Uniprime Pioneira, que completou 28 anos em 3 de janeiro, consolidando seu projeto de expansão em locais estratégicos

O início do ano simboliza o começo de um novo ciclo. Para a Uniprime Pioneira, esse é o momento, também, de celebrar mais uma etapa de sua história. Em 3 de janeiro, a cooperativa de crédito chegou aos 28 anos. A nova idade marca uma fase de forte expansão e de consolidação das agências inauguradas nos últimos dois anos em praças importantes. “Esse movimento nos levará a outro patamar em tamanho, visibilidade e importância”, afirma o presidente da cooperativa, Orley Campagnolo.

De acordo com ele, tem sido uma caminhada planejada, estruturada e sustentada pelos princípios que sempre acompanharam a Uniprime Pioneira: crescimento mútuo e sustentável, excelência no relacionamento com os cooperados e oferta de produtos e serviços diferenciados. Atualmente, são mais de 12.500 cooperados atendidos pelas 17 agências localizadas nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, e as projeções para este ano seguem a ascendência dos números.

“Essa é a consequência da aplicação de uma fórmula que adotamos e tem sido bem-sucedida, ou seja, boa equipe, conhecimento do mercado, conhecimento do nosso cooperado, forte governança e uma gestão altamente profissional”, atesta o presidente.

Seguindo esta conduta, a Uniprime está apta a enfrentar os novos desafios que surgirão com o novo momento da economia brasileira e mundial. “Temos analisado o cenário complexo que se descortina no mundo financeiro – que passa por uma verdadeira revolução – como uma grande oportunidade, sobretudo porque nossa *expertise* em humanidade é algo intrínseco a nós e que fazemos com paixão. Além disso, conhecemos nossos cooperados como ninguém nunca poderá conhecê-los e assim conseguimos lidar melhor com suas necessidades e dificuldades”, assegura Campagnolo sobre os diferenciais da cooperativa.

Para celebrar este aniversário, os votos do presidente para a Uniprime Pioneira são de um futuro sólido, próspero e em expansão. “Projeto nossa Uniprime entre as mais importantes cooperativas de crédito

do país. Sei que temos potencial para isso. Temos um time excepcional e uma equipe entrosada como nunca. Espero colher esses frutos que plantamos com tanto afinho e dedicação e dar muito orgulho a nossos cooperados, razão última de existirmos”, afirma. ■

Fotos: Assessoria S3prime



Agência Campo Grande, inaugurada em 7 de dezembro de 2023, na capital do Mato Grosso do Sul (MS)



Em Dourados (MS), a agência foi inaugurada em 10 de novembro de 2023



Agência Vila Nattu, inaugurada em 19 de setembro de 2023, em Toledo (PR)

## EXPECTATIVA DE SAFRA E TENDÊNCIAS CLIMÁTICAS

“Perspectivas da Safra 2023/2024” foi tema da webinar realizada no dia 18 de janeiro, por iniciativa do Sistema Ocepar. O evento foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e contou com a participação do secretário nacional de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Neri Geller, que assumiu o cargo no final de dezembro. O antecessor de Geller na pasta, Wilson Vaz de Araújo, que continua na secretaria, também esteve presente, juntamente com o deputado federal Sergio Souza e o secretário da Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara. Étore Baroni, consultor da Stonex Brasil, foi convidado a falar sobre as tendências de preços e mercado para a safra 2023/2024. Já o diretor do Departamento de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura, Marcelo Garrido, apresentou os dados do relatório de safra, divulgado dia 16 de janeiro. O meteorologista Luiz Renato Lazinski apresentou as tendências climáticas.



Foto: Divulgação

## CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS COOPERATIVAS DE LEITE

Condições especiais de financiamento de capital de giro para as cooperativas agropecuárias do setor leiteiro foram anunciadas no dia 21 de dezembro, após reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN). A Resolução CMN nº 5.110, de 21 de dezembro de 2023, define as taxas de juros, prazos de carência e amortização do crédito no âmbito do Crédito de Investimento para Agregação de Renda (Pronaf Agroindústria) e do Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro), destinado às cooperativas agropecuárias que tenham receita predominantemente oriunda da atividade leiteira. As linhas terão prazo de reembolso de até 6 anos, incluídos até 2 anos de carência, e as taxas de juros aplicadas serão de 4% ao ano no âmbito do Pronaf Agroindústria e 8% ao ano no Procap-Agro. A medida é resultado de atuação do Sistema OCB, que vem buscando soluções para minimizar os impactos do cenário atual para as cooperativas ligadas à cadeia produtiva de leite.



Foto: Assessoria Frísia



Foto: Divulgação

## PROGRAMA DE INTEGRIDADE DO SISTEMA OCEPAR

O Programa de Integridade do Sistema Ocepar foi aprovado, no dia 14 de dezembro, pelas Diretorias da Ocepar e Fecoopar e Conselho Administrativo do Sescoop/PR. A iniciativa tem o propósito de trazer segurança para a gestão, garantir que todos os processos sejam feitos dentro das conformidades, prevenir riscos, dar transparência e preservar a imagem das três instituições que compõem o Sistema. “Temos que ter segurança, isso é uma exigência para todas as empresas que estão no mercado. A integridade em todos os seus aspectos é uma questão fundamental”, declarou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ao anunciar o programa. As ações serão implementadas pela gerência de Integridade, criada oficialmente no dia 1º de agosto. O responsável pela área é o colaborador José Ronkoski, que atua há mais de 30 anos no Sistema Ocepar, tendo passado por diversas áreas dentro da organização.



Foto: Divulgação

## MANUAL DE PROCEDIMENTOS EM ESG

O Sistema Ocepar lançou, em dezembro de 2023, o Roteiro para elaboração do Manual de Procedimentos em ESG em sociedades cooperativas, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). A iniciativa faz parte do Programa ESG+Coop. “A confecção do manual se caracteriza como um passo a passo dos aspectos que a cooperativa pode monitorar e apoiar o desenvolvimento dos indicadores relacionados a cada eixo do ESG, ambiental, social e governança. Além disso, o documento está alinhado com o conteúdo desenvolvido na etapa de formação do programa e ajuda a reforçar a importância de cada tema desenvolvido”, esclarece o analista técnico do Sescoop/PR, Luiz Felipe Alves Amado. O material foi organizado pela área de Monitoramento e Consultoria do Sescoop/PR e construído em parceria com as instituições de ensino PUCPR e Isae. Utilize o QRCode para acessar a versão online da publicação.



**Traga sua cooperativa  
para a Dental Uni  
e faça parte dos mais  
de 1 milhão de sorrisos  
em todo o Brasil.**

Consultoria exclusiva;  
Abrangência nacional;  
Planos customizados;  
E muito mais!



Uma história em cada sorriso.



ANS - nº 304484

**Faça sua adesão pelo número  
0800 052 6000**

## NOVOS AGENTES DE DH E DE COOPERATIVISMO

Foi realizado, no dia 19 de dezembro, em formato online, um treinamento para novos agentes de Desenvolvimento Humano e de Cooperativismo, com 40 participantes, entre os quais analistas da Gerência de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR (GDH) e profissionais das cooperativas que irão assumir a função interlocutores com o Sescop/PR, nas áreas de formação profissional e promoção social. A capacitação tratou sobre as entidades de representação do cooperativismo no Paraná que integram o Sistema Ocepar: Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/PR) e Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar); o objetivo e o funcionamento do Sescop/PR, além de suas resoluções e portarias; o papel do agente de Desenvolvimento; planejamento de recursos e cadastramento de projetos por meio do Sistema GDH.

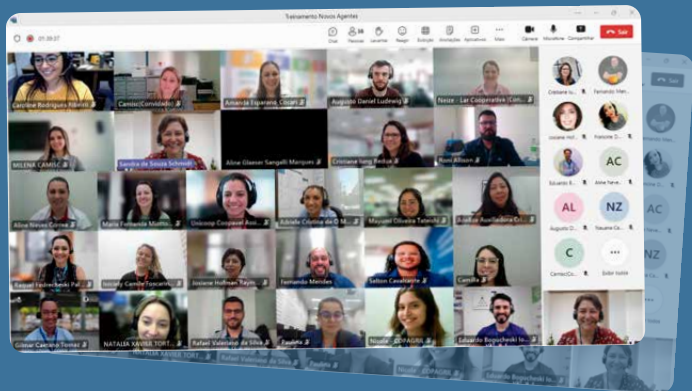


Foto: Divulgação

## LIDERANÇA NAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES

Segundo a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), a Coamo encerrou 2023 liderando o ranking de exportadores dos Portos do Paraná. Somente pelo Porto de Paranaguá, a cooperativa embarcou 3,65 milhões de toneladas de produtos agrícolas. Mais de 25,6 milhões de toneladas de produtos e insumos foram exportados por Paranaguá e o total embarcado pela Coamo corresponde a 14,29% dessas movimentações. A Coamo também exportou por meio dos Portos de Santos (SP), Antonina (PR), São Francisco do Sul e Imbituba (SC) e Rio Grande (RS). No total, foram 4,76 milhões de toneladas comercializadas, com R\$10,7 bilhões de faturamento, o que equivale a 35% das receitas globais da cooperativa. “A Coamo investe no desenvolvimento do mercado externo desde o final da década de 1970, com a percepção de que o potencial de crescimento da produção era grande e que acessar novos mercados seria essencial para escoar com rentabilidade aquilo que os cooperados decidissem comercializar”, explica o presidente-executivo da cooperativa, Airton Galinari.



Foto: Assessoria Coamo



Foto: Assessoria Unimed Londrina

## NO RANKING DAS 20 EMPRESAS QUE MAIS EMPREGAM

A Unimed Londrina figurou, pelo segundo ano consecutivo, no ranking das 20 empresas que mais empregam na cidade, que é a segunda mais populosa do Estado, depois da capital Curitiba, com quase 556 mil habitantes, localizada no norte do Paraná. O reconhecimento é da autarquia municipal Instituto de Desenvolvimento de Londrina (Codel). O evento de entrega do prêmio foi realizado no dia 20 de dezembro, no Centro de Convenções & Eventos do Aurora Shopping. Neste ano, a cooperativa ficou em 14º lugar, com 861 colaboradores contratados diretamente. Além da Unimed Londrina, grandes empresas como Grupo Muffato, Grupo A.Yoshii, Atlas Schindler e Viação Garcia também foram citadas. Celso Fernandes Junior, diretor-presidente da cooperativa, celebrou a conquista citando que, com o Hospital Unimed, a singular dobrará de tamanho. “São mais de R\$ 180 milhões investidos no novo serviço, que poderá gerar mais de 700 empregos diretos”, ressalta.



Foto: Pixabay

## DESTAQUE ENTRE MELHORES PLANOS DE SAÚDE

O Sistema Unimed reafirmou sua posição como líder no setor de saúde suplementar conquistando novamente o topo do Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS 2023 – ano-base 2022), avaliação oficial do setor de planos de saúde realizada anualmente pela ANS. Das 25 operadoras médico-hospitalares que obtiveram nota máxima no levantamento, 20 são Unimed. Com 234 operadoras nas duas melhores faixas de desempenho, incluindo a operadora de planos odontológicos Unimed Odonto e a operação de saúde da Seguros Unimed, o Sistema obteve uma nota média de 0,8032, superando a média do setor de 0,7898. Os resultados foram divulgados no dia 22 de dezembro pela agência reguladora. O Sistema Unimed também se destacou no Programa de Acreditação de Operadoras, desenvolvido pela ANS para fomentar a qualidade setorial. Das 20 operadoras com certificados de acreditação vigentes, 18 são Unimed (dados de novembro de 2023).

## CAMPANHA LEGAL SUPERA ARRECADAÇÃO ANTERIOR

A 23ª Campanha Legal – Vire Amigo do Leão, que estimula a destinação de parte do Imposto de Renda de pessoas físicas e jurídicas para instituições sociais de Toledo (PR) encerrou-se no dia 28 de dezembro com saldo positivo. O total arrecadado foi de R\$ 1.313.886,70, superado o valor de 2022, R\$ 1.214.514,00. O coordenador da Campanha de 2023 e presidente da Casa de Maria, padre Hélio Bamberg, agradeceu a todos os envolvidos e à comunidade, que fez a destinação do imposto. As entidades beneficiadas foram a Ação Social São Vicente de Paulo; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Toledo (Apae); Associação Beneficente de Saúde do Oeste do Paraná (Hoesp); Casa de Maria – Assistência à Criança e Adolescente; Centro Social e Educacional Aldeia Infantil Betesda e Centro Beneficente de Educação Infantil Ledi Maas Lions. Entre as entidades parceiras que participaram da campanha estiveram as cooperativas de crédito Sicoob Meridional, Sicredi Progresso PR/SP e Uniprime Pioneira.



Foto: Assessoria Sicredi



Foto: Assessoria Cocari

## MAIS UM EXEMPLO DE INCLUSÃO

Uma horta comunitária mantida por alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), em Mandaguari, no noroeste do Paraná, também é um dos projetos realizados com sucesso por uma ação desenvolvida pela Cocari e Apae. Trata-se de uma iniciativa que alia a educação especial e o cooperativismo, por meio de um projeto do Programa Cooperjovem. “Essa parceria representa um esforço para contribuir positivamente com as pessoas atendidas pelas Apaes, refletindo os princípios cooperativistas e promovendo um impacto significativo na comunidade”, aponta supervisor de Cooperativismo da Cocari, Hugo Carnelossi. Ele lembra que os alunos receberam orientação de dois engenheiros agrônomos da cooperativa. “A horta foi montada nas dependências da Apae e as hortaliças são usadas nas merendas da instituição, colocando em prática a responsabilidade e a cooperação”, comenta. “É gratificante perceber que o esforço conjunto está gerando ótimos resultados e contribuindo para um ambiente mais cooperativo, inclusivo e acolhedor”, conclui.

## COOPERANDO COM A COMUNIDADE

A Capal realizou a contratação de 10 alunos da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), por meio do Projeto Cooperar, desenvolvido nos municípios de Arapoti (PR) e Taquarituba (SP), com objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes atendidos pela instituição, reforçando habilidades como autonomia, senso de empreendedorismo e novas vivências para o crescimento pessoal e em equipe. Os alunos são maiores de 18 anos, frequentam a Apae regularmente e não possuem o Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social (BPC -Loas), critérios necessários para a contratação. Todos têm os mesmos direitos que os demais colaboradores da cooperativa, como salário e benefícios do plano de saúde, odontológico, vale-alimentação e décimo terceiro salário. Eles realizam atividades numa horta, passando por todo o ciclo, desde o preparo do solo até o cuidado e o cultivo das hortaliças, com orientação de profissionais da Capal.



Foto: Assessoria Capal



Foto: Assessoria Sicredi Dexis

## TÍTULO DE UTILIDADE PÚBLICA

Aprovada pela Lei 11.744/23, a entrega do título de utilidade pública municipal para o Instituto Dexis ocorreu no dia 9 de janeiro, em uma cerimônia na sede da Sicredi Dexis, localizada na avenida Paraná, 891, em Maringá, no noroeste do Paraná. O projeto de lei foi proposto pelo vereador Sidnei Telles. O título é uma forma de reconhecimento a entidades, fundações e associações sem fins lucrativos e prestadoras de serviços à sociedade. O título permite, por exemplo, a inscrição em fundos municipais de incentivo social. O Instituto Dexis tem foco na melhoria da qualidade de vida da comunidade, por meio da cultura, educação e fomento de iniciativas de impacto. Uma das ações é a campanha União Solidária, que arrecadou R\$ 5,9 milhões para entidades sociais do Paraná e São Paulo, que atendem 450 mil pessoas. As entidades ficaram com o valor integral da venda de cupons e quem comprou, concorreu a prêmios.

## RESULTADOS GERADOS PELA FIDELIZAÇÃO

A Cooperativa de Transportes Bom Retiro (Transcooper), sediada em Pato Branco, sudoeste do Paraná, encerrou 2023 comemorando os resultados do ano. Ao todo, foram obtidos R\$ 530.735,41 em retorno do trabalho de fidelização. O valor demonstra o crescimento da cooperativa e o bom ano para o setor. Para apresentar aos seus cooperados os resultados, a Transcooper organizou, no dia 20 de dezembro, um café da manhã com alguns cooperados, em Pato Branco. Após a entrega simbólica do cheque de fidelização, cada motorista teve o valor creditado em sua conta. Para Nelson Antônio Cadorin, cooperado há cinco anos, a iniciativa é a prova de como o ano de 2023 foi positivo e rentável para o setor. “Com esse retorno, vamos aproveitar para fazer uma festa para a família agora no fim do ano. É muito bom”, comemorou. “Foi um excelente ano para a cooperativa”, disse o presidente da Transcooper, Nédio Tonus.



## R\$ 303 MIL EM BONIFICAÇÃO DO PRODAF C

A Cooperativa Agroindustrial Copagrill iniciou, durante o Dia de Campo promovido de 10 a 12 de janeiro, a distribuição de R\$ 303 mil aos seus associados que possuem a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Neste ano, um total de 1.101 associados da cooperativa terão direito a receber a bonificação. O valor repassado para cada associado correspondente a R\$ 0,50 por saca de soja entregue e fixada junto à Copagrill em 2023. No ano, foram fixadas 606.168 sacas de soja. Para obter informação a respeito do valor a que tem direito, os associados puderam visitar o estande do Prodaf C, na Estação Experimental da Cooperativa, em Marechal Cândido Rondon (PR). O Programa de Desenvolvimento da Agricultura Familiar Copagrill (Prodaf C) anualmente bonifica os produtores familiares que operam com a cooperativa, como forma de apoiar as famílias e incentivar os pequenos produtores ao associativismo.



## 35 ANOS DE HISTÓRIA

A Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba PR/SP, uma das mais de 100 cooperativas do sistema Sicredi, completou 35 anos de história no dia 11 de janeiro, celebrando sua trajetória e crescimento. A cooperativa começou suas atividades em 1989. Em 2009, 20 anos depois da fundação, recebeu a autorização do Banco Central para atuar no regime de livre admissão de associados, ou seja, a partir daquele ano qualquer pessoa, física ou jurídica, poderia abrir uma conta corrente. Com sede administrativa em Ponta Grossa, hoje atua em 16 municípios com 44 agências em operação. São 21 agências na região dos Campos Gerais, 20 agências na Grande Curitiba e três agências em São Paulo, localizadas no Vale do Ribeira e na Baixada Santista. Com mais de 135 mil associados - só no último ano, a média foi de dois mil novos associados por mês - a cooperativa celebra importantes resultados, acumulando um crescimento superior a 25% ao ano nos últimos dez anos.



## PARCERIA RENOVADA PARA 2024

Há seis anos, o clube de futebol Athletico Paranaense e a Copacol mantêm uma parceria de sucesso. E, como resultado desse período de conquistas para ambos, ela foi renovada para a temporada de 2024. Neste ano, a marca da Copacol continuará estampada nas omoplatas dos uniformes de jogo, além dos uniformes de treinos e viagens do Athletico. A cooperativa também está presente na alimentação dos atletas de todas as categorias do clube e dos seus funcionários, com o fornecimento de vários produtos que fabrica. A ação está dentro da estratégia de comunicação da Copacol para 2024, agregando valor para a marca e gerando experiências para clientes e consumidores dentro dos camarotes exclusivos da Copacol e nas lanchonetes abertas para o público geral. “É um orgulho ter a nossa marca estampada na camisa do Athletico Paranaense: um time com grandes conquistas em campo e fora dele”, afirma o diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol.



**INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

# Juntos

colhemos desenvolvimento  
e produtividade.

Responsabilidade. Essa, sim, é a palavra-chave, para viver em cooperação, com trabalho e muita dignidade. Plantando soja, milho, trigo, café e laranja, juntos, colhemos desenvolvimento e produtividade. Produzimos alimentos para a mesa de todo brasileiro e para os quatro cantos desse mundão inteiro. É responsabilidade, juntar o campo, as indústrias e a cidade. Com técnica e muita tecnologia, do início ao fim da produção, cuidando da natureza e garantindo futuro para a próxima geração. Responsabilidade. Essa é a palavra-chave, para o agro e o mundo prosperar, cooperando de verdade.

**INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Uma cooperativa forte e responsável.

“

O cooperativismo paranaense precisa continuar fazendo o que já tem feito com sucesso, entendendo onde tem espaço para a intercooperação. Criar ambiente favorável para novas alianças que fortaleçam o setor

”

**RODRIGO RODRIGUES**

Diretor da Falconi Consultoria



“

**Se você trabalhar honestamente, pagar as contas em dia, vai ter o apoio da cooperativa. Trabalho, fé em Deus, tudo dá certo. A cooperativa te ajuda muito, mas você também precisa corresponder como sócio, cumprir com as obrigações e fazer tudo certinho**

**REINDER BARKEMA**

Cooperado da Castrolanda desde 1963

“

O Paraná tem uma identidade produtiva bem definida, ele nasceu e permanece um Estado agrícola, e aprende cada dia mais a transformar os produtos primários, agregando valor e conquistando novos mercados interna e externamente

”

**NORBERTO ORTIGARA**

Secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná

“

Nos ensinaram que parcerias de longo prazo são as que valem a pena. Éramos uma cooperativa extremamente pequena, dirigida e executada por agricultores familiares que tinham um propósito: melhorar suas condições de vida. E o BRDE fez isso junto com a gente

”

**ADRIANO MICHELON**

Vice-presidente da Cresol Confederação ao comentar sobre os 25 anos de parceria com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)

“

O mais importante na comunicação é ouvir o que não foi dito

”

**PETER DRUCKER**

Escritor, professor e consultor austríaco, considerado o pai da administração moderna



A CRESOL OFERECE SOLUÇÕES  
FINANCEIRAS E FACILITA A VIDA  
DE QUEM PARTICIPA.  
**ASSIM É O COOPERATIVISMO.**

COOPERAR É **SIMPLES.** VEM JUNTO!



# 16º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

INSCRIÇÕES  
ONLINE

premio.  
paranacooperativo.  
coop.br



Tema:

“Econômico, social,  
ambiental e governança  
fazem parte do DNA das  
cooperativas do Paraná”

**Veiculação**

Matérias publicadas/veiculadas no  
período de 1º de agosto de 2022  
a 29 de fevereiro de 2024

**Prazo**

Inscrições dos trabalhos  
devem ser feitas até às 23h59  
de 29 de fevereiro de 2024

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

